




ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro:	UNESPAR/EMBAP		Protocolo:
Em:	14/11/2021 09:04		18.314.019-1
CPF Interessado 1:	543.973.679-49		
Interessado 1:	CARLOS ALBERTO ASSIS		
Interessado 2:	-		
Assunto:	ENSINO SUPERIOR	Cidade:	CURITIBA / PR
Palavras-chave:	APROVACAO		
Nº/Ano	-		
Detalhamento:	APRESENTA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA E SOLICITA DELIBERAÇÃO NO CONSELHO DE CENTRO DE ÁREA DE MÚSICA		
Código TTD:	-		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



Curitiba, 12 de novembro de 2021.

Memorando nº 001/2021 – Colegiado Composição e Regência

De: Colegiado do Curso Superior de Composição e Regência

Para: Diretora do Centro de Área de Música

Assunto: Solicita deliberação no Conselho de Centro de Área da proposta de Reestruturação do Curso de Composição e Regência

Prezada Diretora do Centro de Área de Música

Considerando a necessidade de adequação do curso de Composição e Regência às atualizações das demandas decorrentes da evolução do mercado de trabalho e visando à uma melhor preparação do aluno frente às exigências e necessidades da sociedade, o Núcleo Docente Estruturante deste colegiado apresenta uma proposta de reestruturação do curso, após um trabalho amplo, extenso e oriundo da participação efetiva e intensa do colegiado do curso de Composição e Regência e vem, por meio deste, solicitar apreciação e deliberação desta proposta no Conselho de Centro de Área, a fim de dar prosseguimento à tramitação subsequente.

Confiantes de que as alterações sugeridas sustentam-se nos princípios da legalidade e no respeito ao aluno e no desejo de uma formação mais completa e de um egresso mais bem preparado, reiteramos votos de confiança e sucesso na implantação das mudanças apresentadas nesta proposta.

Atenciosamente,

Carlos Alberto Assis

Coordenador do Curso Superior de Composição e Regência

Portaria nº 1034/2019 – REITORIA/UNESPAR

(Assinado eletronicamente nos termos do Decreto Estadual nº 7304/2021)



ePROCOLO



Documento: **MEMORANDO_CR_001_2021_PPC_CR.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Carlos Alberto Assis** em 14/11/2021 09:08.

Inserido ao protocolo **18.314.019-1** por: **Carlos Alberto Assis** em: 14/11/2021 09:06.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
b1f463daf337a1ce471fa3955a54dfe9.

FORMULÁRIO PARA PROPOSTAS DOS PPC's DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESPAR

1. CURSO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	BACHARELADO EM MÚSICA – COMPOSIÇÃO BACHARELADO EM MÚSICA – REGÊNCIA		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	1952		
CAMPUS	CURITIBA I - EMBAP		
CENTRO DE ÁREA	MÚSICA		
CARGA HORÁRIA	HA Composição: 3024 HA Regência: 3096	HR Composição: 2520 HR Regência: 2580	
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		

1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE	15	
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas: Número de vagas: Número de vagas: 15 Número de vagas:

2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

- ✓ DE CRIAÇÃO DO CURSO: Decreto Federal n.º 30.474/1952;
- ✓ DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO: Decreto Federal n.º 36.627/55;
- ✓ DE RECONHECIMENTO DO CURSO: Portaria n.º 032/21 – SETI, de 17 de março de 2021.
- ✓ BÁSICA: Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conforme Capítulo IV, artigos 43 a 57; pela Resolução n.º 2, de 8 de março de 2004 (Resolução CNE/CES 2/2004) que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música; pela Resolução n.º 2, de 18 de junho de

2007 (Resolução CNE/CES 2/2007) que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação; pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e adotado pelo Sistema Estadual de Educação Superior do Paraná, através das Deliberações do Conselho Estadual de Educação CEE/PR n.º 01, 03 e 04/05, de 15 de março de 2005. Deliberações CEE-PR nº 04/2006: Educação das Relações Étnico-Raciais / Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Parecer CEE/CES – PR nº 23/2011: Língua Brasileira de Sinais – Libras. Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental; e pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que assegura à pessoa com transtorno do espectro autista, em seu artigo 3º, inciso IV, o direito à educação e ao ensino profissionalizante.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

Proposta de REESTRUTURAÇÃO do Curso de Composição e Regência

A presente proposta tem por finalidade a adequação do curso às atualizações das demandas decorrentes da evolução do mercado de trabalho visando à uma melhor preparação do aluno frente às necessidades da sociedade. Após um trabalho amplo, extenso e oriundo da participação efetiva e intensa do colegiado do curso de Composição e Regência, as alterações aqui propostas decorrem de pedidos dos próprios alunos e dizem respeito à **[a] semestralização do curso, [b] inclusão das atividades de extensão, [c] atualização das ementas das disciplinas** e readequação dos nomes de algumas delas, bem como a **[d] individualização de duas linhas de formação, em Composição e em Regência**. Assim, o *Curso Superior de Composição e Regência* passa a ser denominado *Bacharelado em Música – Composição* e *Bacharelado em Música – Regência*. A divisão do curso em duas linhas ou percursos de formação não implica criação de novas disciplinas, contratação de novos professores ou acréscimo de carga horária ao curso. Apenas estabelece-se a divisão de algumas disciplinas específicas para cada linha de formação, podendo o aluno optar por cursar as disciplinas específicas da outra linha de formação como optativas. O aluno optará pela linha de formação de sua escolha ao final do 2º semestre, ao matricular-se no 3º semestre.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Integrando um dos *Campi* da Unespar, o *Campus de Curitiba I - Embap* e, portanto, parte de uma Universidade pública que se estabelece como instituição social, gratuita, laica e autônoma, o curso *Bacharelado em Música – Composição/Regência* é norteado pelo

Projeto Político Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR quanto à formação e desenvolvimento baseados nas dimensões ética, sócio-política, sociocultural, técnico-científica e profissional, visando também o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Música, buscando contribuir com a difusão de conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e com a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional.

Esse curso integra a grande área de Linguística, Letras e Artes, área de Artes e subárea Música, formando profissionais habilitados para o exercício da Composição Musical e da Regência Musical. A concepção do curso parte do princípio de que a Música, tanto em seus aspectos teóricos quanto práticos, não pode ser desvinculada da ampla dimensão cultural, herdada em longo processo evolutivo e que abrange importantes aspectos históricos, éticos e filosóficos que norteiam a formação de seus profissionais. Portanto, o curso procura integrar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à Composição e à Regência, considerando essa integração como base para o desenvolvimento de sua proposta pedagógica.

Os objetivos do curso, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de Música são:

- Estimular a criação artística, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e crítico, em cooperação com a comunidade;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da arte;
- Estimular a busca de aperfeiçoamento cultural e profissional, para prestar serviços especializados à comunidade e contribuir com o desenvolvimento cultural da sociedade;
- Promover a divulgação do conhecimento científico, artístico e técnico que constituem patrimônio da humanidade, bem como dos conhecimentos gerados e adquiridos durante o curso;
- Formar graduados na área do conhecimento musical, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade.

Assim, os objetivos específicos em relação à demanda profissionais dos jovens egressos visam à formação de compositores e regentes para atuação em organismos públicos ou privados, produtores e empreendedores na área da cultura. O campo de

trabalho envolve demandas consolidadas do mercado cultural, como a regência de orquestra, coro, bandas de música e conjuntos, a composição de obras musicais, inclusive para atender encomendas de organismos públicos ou privados, formação de plateias, entre outras possibilidades. As habilidades desenvolvidas durante o curso também preveem a atuação no campo da pesquisa sonora e musicológica, com a possibilidade de vivência em Programa de Iniciação Científica, e crítica musical.

Ao mesmo tempo, formam-se agentes criativos capazes de propor novas possibilidades de experiências artísticas, interferindo no cenário sociocultural e reestruturando os tradicionais circuitos de divulgação e consumo de música. Desta maneira prepara-se o egresso para atuar em ações de relevância artístico-social, fortalecendo aspectos da formação humana, considerando o ser humano em seu processo de formação integral e continuada e o espaço acadêmico em sua especial vocação para o enriquecimento cultural. Além do mais, há um esforço constante em oferecer ao estudante uma estruturação curricular sempre atualizada no contato com as demandas do mundo do trabalho, capacitando-o para atuar criticamente em campos instituídos e emergentes, incentivando o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da arte e à promoção e divulgação do conhecimento científico, artístico e técnico por meio de ações de extensão em interação com a comunidade.

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso de *Bacharelado em Música – Composição/Regência* propõe a construção de conhecimentos e habilidades musicais a partir de currículo interdisciplinar, no qual a música constitui foco central das abordagens. A estrutura do curso é constituída por disciplinas e atividades mais específicas ao perfil do Compositor e do Regente.

Os procedimentos metodológicos envolvem a interação entre abordagens teóricas, teórico-práticas e práticas, e buscam abarcar e desenvolver a interdisciplinaridade através dos conteúdos propostos a partir da grade de disciplinas ofertadas.

Os conteúdos Básicos em música são integrados em estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais. Estão articulados a partir de grupo de disciplinas com abordagem teórica, que visam construir base conceitual e humanística a partir da seleção de temáticas relevantes, envolvendo os seguintes procedimentos metodológicos: aulas expositivas, leituras, debates, seminários, trabalhos monográficos, entre outros.

Os conteúdos Específicos da formação musical estão integrados em estudos relacionados com o conhecimento instrumental, composicional, estético e de regência.

Estão articulados a partir de grupo de disciplinas com abordagem teórica e/ou teórico-prática, envolvendo, além dos procedimentos já elencados, leitura, escuta e escrita musical, elaboração de composições, arranjos e orquestrações, construção de habilidades específicas em regência musical, entre outras

Os conteúdos Teórico-Práticos, que permitem a integração entre aspectos teóricos e práticos relacionados com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, estão articulados a partir de grupo de disciplinas com abordagem teórica e/ou teórico-prática, complementando o desenvolvimento dos fundamentos esperados para o exercício da profissão. Neste sentido, além dos procedimentos já elencados, previstos na grade de disciplinas, também se fazem presentes outras abordagens, que incluem a participação em ações, eventos e no Programa Institucional de Extensão, realização de pesquisas no âmbito do Programa de Iniciação Científica entre outras.

As disciplinas de práticas são exercidas junto aos grupos instrumentais e vocais da instituição, Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica, Big Band, Núcleo de Ópera e outros, com a supervisão de professores, nas atividades relacionadas à regência e à composição.

Ademais, os conteúdos previstos na Deliberação CEE-PR nº 04/2006 (Educação das Relações Étnico-Raciais / Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), Parecer CEE/CES – PR nº 23/2011 (Língua Brasileira de Sinais – Libras) e Deliberação CEE/PR nº 02/2015 (Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos) são atendidos nos conteúdos de disciplinas relacionadas a aspectos humanísticos de disciplinas como Estética, Cultura e Sociedade, Acústica Musical, Música no Brasil, bem como pelo desenvolvimento de atividades extensionistas e projetos voltados às questões pertinentes à sociedade, à diversidade cultural e ao respeito e ambiental e pela oferta de disciplinas Optativas / Eletivas em outros cursos da universidade.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os parâmetros e critérios de avaliação de aprendizagem do curso estão de acordo com o Regimento Geral da UNESPAR. Considerando a avaliação como um processo permanente e contínuo que permeia o trabalho docente nos processos de ensino e aprendizagem, o curso busca a verificação e mensuração de forma diagnóstica, cumulativa e formativa, integrando os conhecimentos prévios do aluno aos objetivos de aprendizagem propostos.

A avaliação de aprendizagem do aluno também se dá de maneira sistemática e periódica, realizada em cada disciplina por diferentes instrumentos, como: provas, resenhas, recitais, exercícios, trabalhos escritos, realização de projetos criativos, produção de material musical entre outros. Na verificação da aprendizagem, é assegurado ao

professor liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

Para a aprovação nas disciplinas, segundo o regimento da UNESPAR, “será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a *sete* (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares” (Art. 80). Com relação à realização do exame final, estarão aptos aqueles alunos que “... tem média final igual ou superior a *quatro* (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de *seis* (6,0) com a nota do exame”. (Art. 81).

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

Considerando-se a concepção do curso e respectivas finalidades e objetivos em interação teórico-prática com o universo da atuação dos profissionais da área, a regulamentação da profissão, o dinâmico mercado de trabalho e as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Música, delinea-se o perfil profissional do músico compositor ou regente, bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 0195/2003, de 05/08/2003, o curso “[...] deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, e revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.” Como características específicas do curso, o egresso ainda deve ter conhecimento de instrumentação, orquestração, arranjos, técnicas de manipulação das possibilidades de produção sonora, incluindo o manuseio por meios digitais, implicações éticas e estéticas da criação musical, conhecimento e valorização do patrimônio cultural musical.

O profissional egresso do curso deve estar apto a criar música para quaisquer meios disponíveis, sejam eles instrumentais, vocais, grupos mistos ou através das novas tecnologias, na linha de formação em Composição Musical, e estar preparado para reger orquestras, corais, bandas de música, conjuntos de câmara de qualquer nível de proficiência, na linha de formação em Regência Musical, O profissional egresso deve ainda estar apto a exercer pesquisa na área de música, no mapeamento e recriação de repertórios históricos, revisões musicológicas, entre outros. Igualmente, deve estar apto

a oferecer expertise na formulação de políticas públicas para a área, assessoria e curadoria em eventos artísticos públicos e privados.

4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS EM DISCIPLINAS				
Núcleos	Cód.	Disciplina	C/H (HA)	C/H (HR)
1. Formação GERAL (Núcleo Comum/Teórico)		História da Música I	36	30
		História da Música II	36	30
		História da Música III	36	30
		História da Música IV	36	30
		História da Música V	36	30
		História da Música VI	36	30
		Metodologia Científica I	36	30
		Metodologia Científica II	36	30
		Cultura e Sociedade I	36	30
		Cultura e Sociedade II	36	30
		Acústica musical	36	30
		Acústica de Instrumentos e de Salas	36	30
		Estética I	36	30
		Estética II	36	30
		Etnomusicologia I	36	30
		Etnomusicologia II	36	30
		Percepção Musical I	36	30
		Percepção Musical II	36	30
		Percepção Musical III	36	30
		Percepção Musical IV	36	30
		Harmonia I	36	30
		Harmonia II	36	30
		Harmonia III	36	30
		Contraponto I	36	30
		Contraponto II	36	30
		Contraponto III	36	30
		Contraponto IV	36	30
		Análise Musical I	36	30
		Análise Musical II	36	30
		Análise Musical III	36	30
		Análise Musical IV	36	30
		Música no Brasil I	36	30
		Música no Brasil II	36	30
	Instrumentação I	36	30	
	Instrumentação II	36	30	
	Orquestração I	36	30	
	Orquestração II	36	30	
	Arranjo I	36	30	
	Arranjo II	36	30	



	Arranjo III	36	30
	Instrumento de Orquestra I	18	15
	Instrumento de Orquestra II	18	15
	Instrumento de Orquestra III	18	15
	Instrumento de Orquestra IV	18	15
	Instrumento de Orquestra V	18	15
	Instrumento de Orquestra VI	18	15
	Instrumento de Orquestra VII	18	15
	Instrumento de Orquestra VIII	18	15
	Práticas Artísticas I	36	30
	Práticas Artísticas II	36	30
	Práticas Artísticas III	36	30
	Práticas Artísticas VI	36	30
	Práticas Artísticas V	36	30
	Práticas Artísticas VI	36	30
	Práticas Artísticas VII	36	30
	Práticas Artísticas VIII	36	30
	Composição I	36	30
	Composição II	36	30
	Regência I	36	30
	Regência II	36	30
Subtotal Núcleo Comum/Teórico		2016	1680
2a. Formação DIFERENCIADA (Núcleo específico da linha de formação em Composição)	Composição III	36	30
	Composição IV	36	30
	Composição V	36	30
	Composição VI	36	30
	Composição VII	36	30
	Composição VIII	36	30
	Trilha Sonora I	36	30
	Trilha Sonora II	36	30
	Música Eletroacústica I	36	30
	Música Eletroacústica II	36	30
Subtotal linha de formação Composição		360	300
2b. Formação DIFERENCIADA (Núcleo específico da linha de formação em Regência)	Regência III	36	30
	Regência IV	36	30
	Regência V	36	30
	Regência VI	36	30
	Regência VII	36	30
	Regência VIII	36	30
	Técnica Vocal I	36	30
	Técnica Vocal II	36	30
	Prática de Regência I	36	30
	Prática de Regência II	36	30
	Prática de Regência III	36	30
	Prática de Regência IV	36	30
Subtotal linha de formação Regência		432	360
3. Disciplinas Optativas (Escolhida pelo aluno dentre as disciplinas ofertadas pelo curso)	Instrumento Complementar I	18	15
	Instrumento Complementar II	18	15
	Instrumento Complementar III	18	15
	Instrumento Complementar IV	18	15



	Instrumento Complementar V	18	15
	Instrumento Complementar VI	18	15
	Instrumento Complementar VII	18	15
	Instrumento Complementar VIII	18	15
	Música e Meio Ambiente I	36	30
	Música e Meio Ambiente II	36	30
	Prática de Big Band I	36	30
	Prática de Big Band II	36	30
	Prática de Big Band II	36	30
	Prática de Big Band IV	36	30
	Prática de Big Band V	36	30
	Prática de Big Band VI	36	30
	Prática de Big Band VII	36	30
	Prática de Big Band VIII	36	30
	Prática de Banda Sinfônica I	36	30
	Prática de Banda Sinfônica II	36	30
	Prática de Banda Sinfônica III	36	30
	Prática de Banda Sinfônica IV	36	30
	Prática de Banda Sinfônica V	36	30
	Prática de Banda Sinfônica VI	36	30
	Prática de Banda Sinfônica VII	36	30
	Prática de Banda Sinfônica VIII	36	30
	Prática de Orquestra I	36	30
	Prática de Orquestra II	36	30
	Prática de Orquestra III	36	30
	Prática de Orquestra IV	36	30
	Prática de Orquestra V	36	30
	Prática de Orquestra VI	36	30
	Prática de Orquestra VII	36	30
	Prática de Orquestra VIII	36	30
	Psicologia da Música I	36	30
	Psicologia da Música II	36	30
	Tópicos Especiais em Composição I	36	30
	Tópicos Especiais em Composição II	36	30
	Tópicos Especiais em Música e Tecnologia I	36	30
	Tópicos Especiais em Música e Tecnologia II	36	30
	Tópicos Especiais em Regência Musical I	36	30
	Tópicos Especiais em Regência Musical II	36	30
	Fundamentos da Performance Musical I	18	15
	Fundamentos da Performance Musical II	18	15
	Composição I (para linha de Regência)	36	30
	Composição II (para linha de Regência)	36	30
	Composição III (para linha de Regência)	36	30
	Composição IV (para linha de Regência)	36	30
	Composição V (para linha de Regência)	36	30
	Composição VI (para linha de Regência)	36	30
	Composição VII (para linha de Regência)	36	30
	Composição VIII (para linha de Regência)	36	30
	Trilha Sonora I (linha Regência)	36	30

	Trilha Sonora II (linha Regência)	36	30
	Música Eletroacústica I (linha Regência)	36	30
	Música Eletroacústica II (linha Regência)	36	30
	Regência I (para linha de Composição)	36	30
	Regência II (para linha de Composição)	36	30
	Regência II (para linha de Composição)	36	30
	Regência IV (para linha de Composição)	36	30
	Regência V (para linha de Composição)	36	30
	Regência VI (para linha de Composição)	36	30
	Regência VII (para linha de Composição)	36	30
	Regência VIII (para linha de Composição)	36	30
	Técnica Vocal I (para linha de Composição)	36	30
	Técnica Vocal II (para linha de Composição)	36	30
	Prática de Regência I (linha de Composição)	36	30
	Prática de Regência II (linha Composição)	36	30
	Prática de Regência III (linha Composição)	36	30
	Prática de Regência IV (linha Composição)	36	30
Subtotal Disciplinas Optativas		144	120
Estágio Supervisionado		144	120
TCC		72	60
Atividades Acadêmicas Complementares		288	240
TOTAL LINHA DE FORMAÇÃO EM COMPOSIÇÃO		3024	2520
TOTAL LINHA DE FORMAÇÃO EM REGÊNCIA		3096	2580

5. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

5.1 LINHA DE FORMAÇÃO OU PERCURSO EM *COMPOSIÇÃO*

Código	Nome da Disciplina	Pré-requis. (Cód.)	Carga Horária (HR)				Oferta Sem.(S) ou Anual (A)
			Teórica	Prática	Extensão	Total	
1º Semestre							
	Instrumentação I	-	30	-	-	30	S
	Metodologia Científica I	-	30	-	-	30	S
	Harmonia I	-	30	-	-	30	S
	Contraponto I	-	30	-	-	30	S
	História da Música I	-	30	-	-	30	S
	Cultura e Sociedade I	-	30	-	-	30	S
	Percepção Musical I	-	30	-	-	30	S
	Instrumento de Orquestra I	-	15	-	-	15	S
	Práticas Artísticas I	-	-	-	30	30	S
	Composição I	-	30	-	-	30	S



	Regência I	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 1º SEMESTRE			285	-	30	315	
2º Semestre							
	Instrumentação II	-	30	-	-	30	S
	Metodologia Científica II	-	30	-	-	30	S
	Harmonia II	-	30	-	-	30	S
	Contraponto II	-	30	-	-	30	S
	História da Música II	-	30	-	-	30	S
	Cultura e Sociedade II	-	30	-	-	30	S
	Percepção Musical II	-	30	-	-	30	S
	Instrumento de Orquestra II	-	15	-	-	15	S
	Práticas Artísticas II	-	-	-	30	30	S
	Composição II	-	30	-	-	30	S
	Regência II	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 2º SEMESTRE			285	-	30	315	
3º Semestre							
	Arranjo I	-	30	-	-	30	S
	Contraponto III	-	30	-	-	30	S
	Percepção Musical III	-	30	-	-	30	S
	Orquestração I	-	30	-	-	30	S
	Acústica Musical	-	30	-	-	30	S
	Análise Musical I	-	30	-	-	30	S
	Harmonia III	-	30	-	-	30	S
	História da Música III	-	30	-	-	30	S
	Instrum. de Orquestra III	-	15	-	-	15	S
	Práticas Artísticas III	-	-	-	30	30	S
	Composição III	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 3º SEMESTRE			285	-	30	315	
4º Semestre							
	Arranjo II	-	30	-	-	30	S
	Contraponto IV	-	30	-	-	30	S
	Percepção Musical IV	-	30	-	-	30	S
	Orquestração II	-	30	-	-	30	S
	Acúst. de instrum. e de salas	-	30	-	-	30	S
	Análise Musical II	-	30	-	-	30	S



	História da Música IV	-	30	-	-	30	S
	Instr. de Orquestra IV	-	15	-	-	15	S
	Práticas Artísticas IV	-	-	-	30	30	S
	Composição IV	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 4º SEMESTRE			255	-	30	285	
5º Semestre							
	Análise Musical III	-	30	-	-	30	S
	História da Música V	-	30	-	-	30	S
	Etnomusicologia I	-	30	-	-	30	S
	Arranjo III	-	30	-	-	30	S
	Estética I	-	30	-	-	30	S
	Práticas Artísticas V	-	-	-	30	30	S
	Instr. de Orquestra V	-	15	-	-	15	S
	Composição V	-	30	-	-	30	S
	Mús. Eletroacústica I	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 5º SEMESTRE			225	-	30	255	
6º Semestre							
	Análise Musical IV	-	30	-	-	30	S
	História da Música VI	-	30	-	-	30	S
	Etnomusicologia II	-	30	-	-	30	S
	Estética II	-	30	-	-	30	S
	Práticas Artísticas VI	-	-	-	30	30	S
	Instr. de Orquestra VI	-	15	-	-	15	S
	Composição VI (Específico C)	-	30	-	-	30	S
	Mús. Eletroac. II (Específico C)	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 6º SEMESTRE			195	-	30	225	
7º Semestre							
	Música no Brasil I	-	30	-	-	30	S
	Práticas Artísticas VII	-	-	-	30	30	S
	Estágio supervisionado I	-	-	60	-	60	S
	TCC I	-	30	-	-	30	S
	Instr. de Orquestra VII	-	15	-	-	15	S
	Composição VII	-	30	-	-	30	S
	Trilha Sonora I	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 7º SEMESTRE			135	60	30	225	

8º Semestre							
	Música no Brasil II	-	30	-	-	30	S
	Práticas Artísticas VIII	-	-	-	30	30	S
	Estágio Supervisionado II	-	-	60	-	60	S
	TCC II	-	30	-	-	30	S
	Instr. de Orquestra VIII	-	15	-	-	15	S
	Composição VII	-	30	-	-	30	S
	Trilha Sonora II	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 8º SEMESTRE			135	60	30	225	
TOTAL CARGA HORÁRIA			1800	120	240	2160	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			-	-	-	240	
DISCIPLINAS OPTATIVAS			-	-	-	120	
TOTAL GERAL COMPOSIÇÃO						2520	

5.2 LINHA DE FORMAÇÃO OU PERCURSO EM REGÊNCIA

Código	Nome da Disciplina	Pré-requis. (Cód.)	Carga Horária (HR)				Oferta
			Teórica	Prática	Extensão	Total	Sem.(S) ou Anual (A)
1º Semestre							
	Instrumentação I	-	30	-	-	30	S
	Metodologia Científica I	-	30	-	-	30	S
	Harmonia I	-	30	-	-	30	S
	Contraponto I	-	30	-	-	30	S
	História da Música I	-	30	-	-	30	S
	Cultura e Sociedade I	-	30	-	-	30	S
	Percepção Musical I	-	30	-	-	30	S
	Instrumento de Orquestra I	-	15	-	-	15	S
	Práticas Artísticas I	-	-	-	30	30	S
	Composição I	-	30	-	-	30	S
	Regência I	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 1º SEMESTRE			285	-	30	315	
2º Semestre							
	Instrumentação II	-	30	-	-	30	S
	Metodologia Científica II	-	30	-	-	30	S

	Harmonia II	-	30	-	-	30	S
	Contraponto II	-	30	-	-	30	S
	História da Música II	-	30	-	-	30	S
	Cultura e Sociedade II	-	30	-	-	30	S
	Percepção Musical II	-	30	-	-	30	S
	Instrumento de Orquestra II	-	15	-	-	15	S
	Práticas Artísticas II	-	-	-	30	30	S
	Composição II	-	30	-	-	30	S
	Regência II	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 2º SEMESTRE			285	-	30	315	
3º Semestre							
	Arranjo I	-	30	-	-	30	S
	Contraponto III	-	30	-	-	30	S
	Percepção Musical III	-	30	-	-	30	S
	Orquestração I	-	30	-	-	30	S
	Acústica Musical	-	30	-	-	30	S
	Análise Musical I	-	30	-	-	30	S
	Harmonia III	-	30	-	-	30	S
	História da Música III	-	30	-	-	30	S
	Instrum. de Orquestra III	-	15	-	-	15	S
	Práticas Artísticas III	-	-	-	30	30	S
	Regência III	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 3º SEMESTRE			285	-	30	315	
4º Semestre							
	Arranjo II	-	30	-	-	30	S
	Contraponto IV	-	30	-	-	30	S
	Percepção Musical IV	-	30	-	-	30	S
	Orquestração II	-	30	-	-	30	S
	Acúst. de instrum. e de salas	-	30	-	-	30	S
	Análise Musical II	-	30	-	-	30	S
	História da Música IV	-	30	-	-	30	S
	Instr. de Orquestra IV	-	15	-	-	15	S
	Práticas Artísticas IV	-	-	-	30	30	S
	Regência IV	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 4º SEMESTRE			255	-	30	285	



5º Semestre							
	Análise Musical III	-	30	-	-	30	S
	História da Música V	-	30	-	-	30	S
	Etnomusicologia I	-	30	-	-	30	S
	Arranjo III	-	30	-	-	30	S
	Estética I	-	30	-	-	30	S
	Práticas Artísticas V	-	-	-	30	30	S
	Instr. de Orquestra V	-	15	-	-	15	S
	Regência V	-	30	-	-	30	S
	Prát. de Reg. I	-	-	30	-	30	S
	Téc. Vocal I	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 5º SEMESTRE			225	30	30	285	
6º Semestre							
	Análise Musical IV	-	30	-	-	30	S
	História da Música VI	-	30	-	-	30	S
	Etnomusicologia II	-	30	-	-	30	S
	Estética II	-	30	-	-	30	S
	Práticas Artísticas VI	-	-	-	30	30	S
	Instr. de Orquestra VI	-	15	-	-	15	S
	Regência VI	-	30	-	-	30	S
	Prát. Regência II	-	-	30	-	30	S
	Téc. Vocal II	-	30	-	-	30	S
SUBTOTAL 6º SEMESTRE			195	30	30	255	
7º Semestre							
	Música no Brasil I	-	30	-	-	30	S
	Práticas Artísticas VII	-	-	-	30	30	S
	Estágio supervisionado I	-	-	60	-	60	S
	TCC I	-	30	-	-	30	S
	Instr. de Orquestra VII	-	15	-	-	15	S
	Regência VII (Específico R)	-	30	-	-	30	S
	Prát. de Reg. III (Específico R)	-	-	30	-	30	S
SUBTOTAL 7º SEMESTRE			105	90	30	225	
8º Semestre							
	Música no Brasil II	-	30	-	-	30	S
	Práticas Artísticas VIII	-	-	-	30	30	S

	Estágio Supervisionado II	-	-	60	-	60	S
	TCC II	-	30	-	-	30	S
	Instr. de Orquestra VIII	-	15	-	-	15	S
	Regência VIII	-	30	-	-	30	S
	Prát. Reg. IV	-	-	30	-	30	S
SUBTOTAL 8º SEMESTRE		105	90	30	225		
TOTAL CARGA HORÁRIA		1740	240	240	2220		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		-	-	-	240		
DISCIPLINAS OPTATIVAS		-	-	-	120		
TOTAL GERAL LINHA DE REGÊNCIA					2580		

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

6.1 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM

DISCIPLINA:	Acústica Musical						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Fundamentos acústicos, matemáticos e psicoacústicos da música.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HENRIQUE, L. Acústica Musical. 2a edição. Lisboa: Gulbenkian, 2007. ROEDERER, J. G. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo: Edusp, 2002. HELMHOLTZ, Hermann. On the sensations of tone. New York: Dover Publications, 1954.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSAYAG, G.; FEICHTINGER, H.G., RODRIGUES, J.F. Mathematics and Music - a Diderot Mathematical Forum. Paris: Springer 2002. DODGE, C.; JERSE, T. A. Computer Music: synthesis, composition, and performance. 2a edição. Schirmer Thomson Learning, 1997. EVEREST, F. A. Master Handbook of Acoustics. Quarta edição. New York: McGraw-Hill 2001. FAUVEL, J., FLOOD, R., WILSON, R. Music and Mathematics: from Pythagoras to fractals. New York: Oxford University Press. FLETCHER, Neville H.; ROSSING, Thomas D. The physics of musical instruments. New York: Verlag, 1991.							

DISCIPLINA:	Acústica de Instrumentos e de Salas						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Fundamentos acústicos dos instrumentos musicais e de salas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HENRIQUE, L. Acústica Musical. 2a edição. Lisboa: Gulbenkian, 2007. ROEDERER, J. G. Introdução à física e psicofísica da música. São Paulo: Edusp, 2002. HELMHOLTZ, Hermann. On the sensations of tone. New York: Dover Publications, 1954.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- JAFFE, J. C. The acoustics of performance halls: spaces for music from Carnegie Hall to the Hollywood Bowl. New York: W.W. Norton & Company, 2010.
- KREIDLER, Johannes. Loadbang: programming Electronic Music in Pure Data. Hofheim: Wolke Verlag, 2009.
- LOY, G. Musimathics, the mathematical foundations of music - volume 1. Cambridge: MIT Press, 2006.
- _____. Musimathics, the mathematical foundations of music - volume 2. Cambridge: MIT Press, 2007.
- MENEZES, F. A Acústica Musical em Palavras e Sons. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. _____.
- Música Eletroacústica - História e Estéticas. São Paulo: Edusp, 2009.

DISCIPLINA:	Análise Musical I						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo introdutório dos fundamentos da análise musical e sua aplicação como ferramenta da prática musical composicional e interpretativa, contextualizando formas e técnicas de composição e apreciação musical nos respectivos estilos de época em perspectiva histórica.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENT, Ian. Analysis. New York: Norton, 1987. COOK, Nicholas. A guide to musical analysis . New York: Oxford University Press, 1987. KERMAN, Joseph. Musicologia . São Paulo: Martins Fontes, 1987. WALKER, Alan. A study in musical analysis. New York: MacMillan, 1962.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERRY, Wallace. Structural functions in music. New York: Dover, 1987. CAPLIN, William. Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart and Beethoven. New York: Oxford University Press, 1998. Cone, Edward. Musical form and musical performance. New York: Norton, 1968. DUNSBY, Jonathan; WHITTALI, Arnold. Music analysis in theory and practice. Boston: Faber, 1988. FRAGA, Orlando. Progressão linear: uma breve introdução à teoria de Schenker. Londrina: Eduel, 2011. GREEN, Douglas M. Form in tonal music: an introduction to analysis. Boston: Wadsworth, 1979. LARUE, Jan. Análisis del estilo musical. Barcelona: Ideabooks, 2004.							

DISCIPLINA:	Análise Musical II						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Aplicação de ferramentas e abordagens analíticas para o reconhecimento de formas e estruturas musicais e identificação dos elementos musicais como unidades integradas e específicas ao discurso musical.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CADWALLADER, Allen e GAGNÉ, David. Analysis of Tonal Music - A Schenkerian Approach. New York: Oxford University Press, 1998. GREEN, Douglas. Form in Tonal Music - An introduction to analysis. Orlando, Florida: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1979 ROSEN, Charles: Sonata Forms. New York: W. W. Norton & Co., 1988. ROSEN, Charles: The Classical Style - Haydn, Mozart, Beethoven. New York: W. W. Norton & Co., 1971.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentals of Musical Composition. Londres: Faber & Faber Limited, 1970.

SCHOENBERG, Arnold. Função Estrutural da Harmonia. São Paulo: Via Lettera Editorae Livraria Ltda., 2004.

SCHOENBERG, Arnold. Tratado de armonía. Espanha: Real Musical, 1995.

STRAUSS, Joseph. Introduction to Post-Tonal Theory. New Jersey: Prentice-Hall, 1990.

DISCIPLINA:	Análise Musical III						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Apresentação e discussão dos aspectos históricos da análise musical. Aplicação de abordagens específicas à literatura musical principalmente as relacionadas à análise harmônica tradicional e funcional, semiológicas e rítmicas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENT, Ian. Analysis. New York: Norton, 1987. COOK, Nicholas. A guide to musical analysis . New York: Oxford University Press, 1987. KERMAN, Joseph. Musicologia . São Paulo: Martins Fontes, 1987. WALKER, Alan. A study in musical analysis. New York: MacMillan, 1962.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Análise Musical IV						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Aplicação de abordagens específicas à literatura musical do séc. XX e XXI.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BACKWELL, Publishers. Musical Analysis. Londres: St John College, 1993. BURKHART, Charles. Anthology for Musical Analysis. Holt, Rinehart and Winston Inc., 1986. BOUSSEUR, Jean-Yves. Vocabulaire de la musique contemporaine. Minerve, 1992.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDREATTA, Moreno. et al. Around set theory. Paris: IRCAM: Delatour, 2008. BERRY, Wallace. Structural functions in music. New York: Dover, 1987. CAPLIN, William. Classical form: a theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart and Beethoven. New York: Oxford University Press, 1998. CROCKER, Richard L. A History of Musical Style. New York: Dover Publications Inc, 1966. DUNSBY, Jonathan; WHITTALI, Arnold. Music analysis in theory and practice. Boston: Faber, 1988. FRAGA, Orlando. Progressão linear: uma breve introdução à teoria de Schenker. Londrina: Eduel, 2011. GREEN, Douglas M. Form in tonal music: na introduction to analysis. Boston: Wadsworth, 1979							

DISCIPLINA:	Arranjo I						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Conhecimento dos princípios básicos da construção do arranjo musical visando às diversas formações instrumentais e vocais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADOLFO, Antônio – Arranjo um enfoque atual. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro. ALMADA, Carlos – Arranjo, Ed. Unicamp, Campinas, 2006. GUEST, Ian – Arranjo – Método Prático. Vol I, II & III. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HERRERA, Enric – Técnicas de arreglos para la orquesta moderna. Ed. Aula de Música. Espanha. JOYCE, Jimmy, Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements. Ed Alfred, Los Angeles, 1984. LOWELL, Dick & PULLIG, Ken – Arranging for Large Jazz Ensemble. Ed Berklee, Boston, 2003. JULLIEN, Ivan, Traité de l'Arrangement vol. 1, 2, 3 e 4 Media Music, Marseille. 2005. COROZINE, Vince, Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects. Mel Bay, 2002.							

DISCIPLINA:	Arranjo II						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Apresentação e conhecimento dos princípios avançados da construção do arranjo musical visando às diversas formações instrumentais, vocais e mistas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADOLFO, Antônio – Arranjo um enfoque atual. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro. ALMADA, Carlos – Arranjo, Ed. Unicamp, Campinas, 2006. GUEST, Ian – Arranjo – Método Prático. Vol I, II & III. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COROZINE, Vince, Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects. Mel Bay, 2002. ERICKSON, Frank – Arranging for the Concert Band, Ed. Belwin & Mills Pub. Corp. USA, 1983. JOYCE, Jimmy, Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements. Ed Alfred, Los Angeles, 1984. LOWELL, Dick & PULLIG, Ken – Arranging for Large Jazz Ensemble. Ed Berklee, Boston, 2003.							

DISCIPLINA:	Arranjo III						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Apresentação e conhecimento dos princípios básicos e gerais que fundamentam a construção do arranjo visando às diversas formações instrumentais e/ou vocais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADOLFO, Antônio – Arranjo um enfoque atual. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro. ALMADA, Carlos – Arranjo, Ed. Unicamp, Campinas, 2006. GUEST, Ian – Arranjo – Método Prático. Vol I, II & III. Ed. Lumiar. Rio de Janeiro.							

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JULLIEN, Ivan, Traité de l'Arrangement vol. 1, 2, 3 e 4 Media Music, Marseille. 2005
_____, Ivan, Technique de l'Arrangement. Éditions Distingo, Fontenay sous Bois, 1992.
_____, Ivan, Technique de l'Orchestration de Jazz. Media Music, Marseille. 2012.
MANCINI, Henry – Sounds and Scores, A practical guide to Professional orchestration. Ed. Northridge Musisc INC. Van Nuys, 1973.
OSTRANDER, Arthur & WILSON, Dana – Contemporary Choral Arranging. Ed. Prenteci Hall. London, 1986.

DISCIPLINA:	Contraponto I			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo do contraponto modal, com a prática de escrita a duas, três, quatro vozes seguindo os moldes do estilo polifônico renascentista e com um enfoque particular na condução independente das vozes, no tratamento das consonâncias e das dissonâncias nas cinco espécies.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCHMANN, C. Contraponto Modal. FUX, J. J. The Study of Counterpoint (from Gradus ad Parnassum). Translated and edited by Alfred Mann. New York: Norton, 1971. KOELLREUTER, H. J. Contraponto modal do século XVI. Brasília : Musimed, 1996.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORELENBAUM, H. Curso de Contraponto. SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo : Via Lettera Editora, 2001. TRAGTENBERG, L. Contraponto : uma arte de compor. São Paulo : Edusp, 2002				

DISCIPLINA:	Contraponto II			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Aprofundamento do contraponto modal com a escrita a 5, 6, 7, 8 vozes e para dois coros centrado nas técnicas do contraponto imitativo e de contraponto livre				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOCHMANN, C. Contraponto Tonal. GOETCHIUS, P. Applied counterpoint in the Invention, Fugue, Canon and other polyphonic forms. New York : Kalmus, 1902 SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo : Via Lettera Editora, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORELENBAUM, H. Curso de Contraponto. SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo : Via Lettera Editora, 2001. TRAGTENBERG, L. Contraponto : uma arte de compor. São Paulo : Edusp, 2002				

DISCIPLINA:	Contraponto III			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo do contraponto tonal nas suas principais aplicações a partir do Barroco, desenvolvendo a escrita instrumental, observando-se a relação do horizontal com o vertical bem como atentando aos aspectos de construção de frases e períodos com noções de cadência e funcionalidade. Abordagem e escrita de algumas das principais formas a saber a invenção, o cânone, o ricercare, a passacaglia, a fuga. Utilização das técnicas de contraponto duplo, contraponto triplo, contraponto quádruplo, contraponto invertido, culminando com a escrita de fugas num estilo barroco e num estilo livre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOETCHIUS, P. Applied counterpoint in the Invention, Fugue, Canon and other polyphonic forms. New York : Kalmus, 1902.

KRENEK, E. Tonal Counterpoint in the Style of the Eighteenth Century. Boosey and Hawkes, 1958. _____ Studies in Counterpoint based in the Twelve-Tone Technique. New York : Schirmer, 1940.

PISTON, W. Counterpoint. New York : Norton, 1947

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo : Via Lettera Editora, 2001.

TRAGTENBERG, L. Contraponto : uma arte de compor. São Paulo : Edusp, 2002

BOCHMANN, C. Contraponto Tonal

DISCIPLINA:	Contraponto IV						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA:	Estudo que a partir da linguagem atonal e sua codificação através da técnica dodecafônica faz uso das principais ferramentas contrapontísticas aplicando-as à forma original da série, sua inversão, o retrógrado, o retrógrado invertido, com linguagens do século XXI podendo igualmente ser abordadas						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	GOETCHIUS, P. Applied counterpoint in the Invention, Fugue, Canon and other polyphonic forms. New York : Kalmus, 1902.						
	KRENEK, E. Tonal Counterpoint in the Style of the Eighteenth Century. Boosey and Hawkes, 1958. _____ Studies in Counterpoint based in the Twelve-Tone Technique. New York : Schirmer, 1940.						
	PISTON, W. Counterpoint. New York : Norton, 1947						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	MORELENBAUM, H. Curso de Contraponto.						
	SCHOENBERG, A. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo : Via Lettera Editora, 2001.						
	TRAGTENBERG, L. Contraponto : uma arte de compor. São Paulo : Edusp, 2002						

DISCIPLINA:	Cultura e Sociedade I						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA:	A constituição da antropologia como disciplina e seu campo de estudo. As noções de alteridade e etnocentrismo e o paradoxo da unidade (da espécie humana) na diversidade.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.						
	LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 21º Ed., 2000						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Cultura e Sociedade II			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: A produção de uma antropologia <i>no e do</i> Brasil e suas relações com as teorias raciais do século XIX. Pesquisa de campo e etnografia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 21 ^o Ed., 2000				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Estética I			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução ao estudo da Estética, conhecimento de sua natureza e propósitos. Antiguidade e Período Clássicos gregos, Período Helenístico e Autores Latinos e neoplatônicos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Scruton, Roger. <i>The Aesthetics of Music</i> . Oxford University Press, 1997. Adorno, Theodor W. <i>Essays on Music</i> . Richard Leppert (ed.) Berkeley: University of California Press, 2002. Adorno, Theodor W. <i>Philosophy of Modern Music</i> . Anne G. Mitchell and Wesley V. Blomster (trans.) New York: Seabury Press, 1973.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Estética II			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo do pensamento filosófico no Renascimento, Idade Moderna e Século 20. Introdução ao estudo da natureza e propósitos da Estética Musical.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Dahlhaus, Carl (1982). <i>Aesthetics of Music</i> . Cambridge, UK: Cambridge University Press. Kivy, Peter. <i>Authenticities: Philosophical Reflections on Musical Performance</i> . Ithaca: Cornell University Press, 1995. Kant, Immanuel. <i>Kritik der Urteilskraft, Kants gesammelte Schriften</i> , Volume 5, Berlin: Walter de Gruyter, 1902-. Translated as <i>Critique of the Power of Judgment</i> . Paul Guyer (ed.), Paul Guyer and Eric Matthews (trans.), Cambridge: Cambridge University Press, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Estética III			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Sentidos e historicidades da Estética Musical. Especulações sobre a música na Antiguidade e Idade Média. Especulações sobre a música na Modernidade A estética do sentimento. A autonomia da música. Estética da forma e estética do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Kivy, Peter. *Sound Sentiment: An Essay on the Musical Emotions Including the Complete Text of the Corded Shell*. Philadelphia: Temple University Press, 1989.

Levinson, Jerrold. *Music, Art, and Metaphysics*. Ithaca: Cornell UP, 1990; 2nd edition, Oxford: Oxford UP, 2011.

Plato, *The Republic*. Translated by Benjamin Jowett. Oxford University Press: 1894.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Estética IV			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:	As vanguardas e a estética musical contemporânea. A música na era da reprodutibilidade técnica. Lugares da música e dos músicos na cultura ocidental. Relações da música com poesia e linguagem verbal. Relações da música com racionalidade e ciência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	Bucknell, Brad (2002). <i>Literary Modernism and Musical Aesthetics</i> . Cambridge, UK: Cambridge University Press.			
	Davies, Stephen. <i>Musical Meaning and Expression</i> . Ithaca & London: Cornell University Press, 1994.			
	Davies, Stephen. <i>Musical Works and Performances: A Philosophical Exploration</i> . Oxford: Clarendon Press, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Harmonia I			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:	Estudo da construção dos acordes, sua formação e estrutura e das relações estabelecidas entre eles, bem como das consequências desses processos de encadeamento, tanto na relação dessas progressões com um centro tonal comum e as relações que podem se estabelecer entre diferentes centros tonais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	SCHOENBERG, A. <i>Harmonia</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2001.			
	HINDEMITH, P. <i>Curso Condensado de Harmonia Tradicional</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, 1998.			
	KOSTKA, S.; PAYNE, D. <i>Tonal Harmony</i> . Boston: McGraw Hill, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Harmonia II			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Aplicação dos conhecimentos da harmonia tonal à literatura musical e à elaboração de composições e arranjos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOTTE, D. de la. Armonía. Barcelona: Labor, 1993.
PERSICETTI, Vincent. Harmonia do Século XX. São Paulo: Via Lettera, 2012.
PISTON, W. Harmony. New York: W. W. Norton, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Harmonia III						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA:	Estudo da construção dos acordes, sua formação e estrutura e das relações estabelecidas entre eles, bem como das consequências desses processos de encadeamento, nas construções e processos da música pós-tonal.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	SCHOENBERG. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004. KOSTKA, S. Materials and Techniques of Twentieth-Century Music. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 1999. SALZER, Felix. Structural hearing. Nova York: Dover, 1982						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	História da Música I						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA:	Estudo das concepções e práticas musicais na Antiguidade Clássica e seus desenvolvimentos na Europa antiga e medieval.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) <i>The new Grove dictionary of music and musicians</i> . London: Macmillan, 2001. WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das Letras, 2ª. Ed., 2007.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	História da Música II						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	

EMENTA:

Estudo das concepções e práticas musicais europeias a partir do Renascimento, ao longo dos séculos XV-XVII. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997.

STOLBA, Marie (1990). *The Development of Western Music: A History*. Dubuque: W.C. Brown Co.

SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) *The new Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan, 2001.

WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das Letras, 2ª. Ed., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	História da Música III		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo das concepções e práticas musicais europeias ao longo do século XVIII. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANNING, Tim. O triunfo da música - A ascensão dos compositores, dos músicos e de sua arte. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997.

SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) *The new Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan, 2001.

WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das Letras, 2ª. Ed., 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	História da Música IV		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo das concepções e práticas musicais europeias ao longo do século XIX. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
MILLINGTON, Barry. (org). Wagner: Um compêndio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997.
ROSEN, Charles. A Geração Romântica. São Paulo: Edusp, 2000.
SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) *The new Grove dictionary of music and musicians*. London: Macmillan, 2001.
SOLOMON, Maynard. Beethoven. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
WISNIK, J. M. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Cia das Letras, 2ª. Ed., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	História da Música V		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo das concepções e práticas musicais no Ocidente durante a primeira metade do século XX. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. ROSS, Alex. O resto é ruído: escutando o século XX. Companhia das Letras, 2009. SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) <i>The new Grove dictionary of music and musicians</i> . London: Macmillan, 2001..			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	História da Música VI		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	
C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo das concepções e práticas musicais no mundo globalizado da segunda metade do século XX e no início do século XXI. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MASSIN, J. & MASSIN, B. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. PALISCA, D. & GROUT, C. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 4ª. Ed., 1997. SADIE, S.; TYRRELL, J. (orgs.) <i>The new Grove dictionary of music and musicians</i> . London: Macmillan, 2001.			

ROSS, Alex. O resto é ruído: escutando o século XX. Companhia das Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Instrumentação I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
30			
EMENTA: Estudo dos princípios de organologia, conhecimento dos instrumentos musicais de cordas e madeiras, de suas características tímbricas, sua construção, classificação e divisão, bem como de sua utilização como instrumentos solistas ou em conjuntos e formações instrumentais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002. KENNAN, K.; GRANTHAM, D. <i>The technique of orchestration</i> . New Jersey: Prentice Hall, 2002. PISTON, Walter. Orquestración. Ed. Real Musical Madrid. Madrid, 1955.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Instrumentação II		
C/H TOTAL:			
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
30			
EMENTA: Estudo dos princípios de organologia, conhecimento dos instrumentos musicais de metais e percussão, de suas características tímbricas, sua construção, classificação e divisão, bem como de sua utilização como instrumentos solistas ou em conjuntos e formações instrumentais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002. KENNAN, K.; GRANTHAM, D. <i>The technique of orchestration</i> . New Jersey: Prentice Hall, 2002. PISTON, Walter. Orquestración. Ed. Real Musical Madrid. Madrid, 1955.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Orquestração I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
30			
EMENTA: Conhecimento dos princípios básicos e gerais que fundamentam o processo de orquestração, aplicados a formações instrumentais e grupos orquestrais de cordas, madeiras e metais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PISTON, W. <i>Orquestación</i> . Madrid: Real Madrid, 1955. KENNAN, K.; GRANTHAM, D. <i>The Technique of Orchestration</i> . 6 th Ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002.			

RIMSKY-KORSAKOV, N.A. **Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus propias obras.** Buenos Aires: Ricordi, 1946

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADLER, S. **The Study of Orchestration.** 3rd ed. New York: Norton, 2002.

BERLIOZ, H.; STRAUSS, R. **Treatise on instrumentation.** New York: Kalmus, 1948.

BRUM, O.S. **Conhecendo a banda de música: fanfarras e bandas marciais.** São Paulo: Ricordi, 1988.

DISCIPLINA:	Orquestração II						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Princípios de escrita, transcrição, composição e edição de partituras para formações orquestrais completas.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PISTON, W. Orquestación. Madrid: Real Madrid, 1955. KENNAN, K.; GRANTHAM, D. The Technique of Orchestration. 6 th Ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. RIMSKY-KORSAKOV, N.A. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus propias obras. Buenos Aires: Ricordi, 1946.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASELLA, A.; MORTARI, V. La Tecnica de la Orquesta Contemporanea. Milão: Ricordi, 1950. CLAPPÉ, A.A. The principles of windband transcription. New York: Fischer, 1921. COERNE, L.A. The evolution of modern orchestration. New York: McMillan, 1908. WIDOR, CH.-M. – The technique of the modern orchestra: a manual of practical instrumentation. Paris: Henry Lemoine, Paris, França, 1904.							

DISCIPLINA:	Etnomusicologia I						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Apresentação do delineamento da trajetória histórica da disciplina, a partir da Musicologia Comparada do século XIX até nossos dias, como um espaço de reflexão sobre os problemas associados à Etnomusicologia.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Nettl, Bruno (1983). <i>The Study of Ethnomusicology. Urbana, Ill.: University of Illinois Press.</i> Hood, Mantle (1969). "Ethnomusicology". In Willi Apel (ed.). <i>Harvard Dictionary of Music (2nd ed.). Cambridge, Mass.: Harvard University Press.</i> Pegg, Carole; et al. (2001). "Ethnomusicology". In Sadie, Stanley (ed.). <i>New Grove Dictionary of Music and Musicians (2nd ed.). London: Macmillan. pp. 8:367–403.</i> Nettl, Bruno. "The Harmless Drudge: Defining Ethnomusicology." <i>The Study of Ethnomusicology: Thirty-one Issues and Concepts.</i> Urbana: University of Illinois, 2005							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Etnomusicologia II						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Análise da presença cada vez maior da música no nosso cotidiano assim como o recurso frequente à música no discurso sobre identidade e os problemas enunciados no âmbito dos estudos associados à <i>world music</i> e à música popular, permitindo perceber de que forma o mundo está musicalmente organizado.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <i>Nettl, Bruno (1983). The Study of Ethnomusicology. Urbana, Ill.: University of Illinois Press.</i> <i>Hood, Mantle (1969). "Ethnomusicology". In Willi Apel (ed.). Harvard Dictionary of Music (2nd ed.). Cambridge, Mass.: Harvard University Press.</i> <i>Pegg, Carole; et al. (2001). "Ethnomusicology". In Sadie, Stanley (ed.). New Grove Dictionary of Music and Musicians (2nd ed.). London: Macmillan. pp. 8:367–403.</i> <i>Nettl, Bruno. "The Harmless Drudge: Defining Ethnomusicology." The Study of Ethnomusicology: Thirty-one Issues and Concepts. Urbana: University of Illinois, 2005</i>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra I						
C/H TOTAL:	15						
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos do violino, da viola e do violoncelo, em diferentes períodos, no repertório histórico e moderno.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <i>SACHS, Curt. The History of Musical Instruments. New York: Norton, 1940.</i> <i>KARTOMI (1990) On Concepts and Classifications of Musical Instruments, Chicago: University of Chicago Press,</i> <i>ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002.</i>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra II						
C/H TOTAL:	15						
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos do contrabaixo e do violão, em diferentes períodos, no repertório histórico e moderno							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <i>SACHS, Curt. The History of Musical Instruments. New York: Norton, 1940.</i> <i>KARTOMI (1990) On Concepts and Classifications of Musical Instruments, Chicago: University of Chicago Press,</i> <i>ADLER, Samuel. The Study of Orchestration. Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002.</i>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra III			
C/H TOTAL:	15			
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos dos instrumentos da família da flauta transversal e do oboé, em diferentes períodos, no repertório histórico e moderno				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SACHS, Curt. <i>The History of Musical Instruments</i> . New York: Norton, 1940. KARTOMI (1990) <i>On Concepts and Classifications of Musical Instruments</i> , Chicago: University of Chicago Press, ADLER, Samuel. <i>The Study of Orchestration</i> . Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra IV			
C/H TOTAL:	15			
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos dos instrumentos da família do clarinete e do fagote, em diferentes períodos, no repertório histórico e moderno				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SACHS, Curt. <i>The History of Musical Instruments</i> . New York: Norton, 1940. KARTOMI (1990) <i>On Concepts and Classifications of Musical Instruments</i> , Chicago: University of Chicago Press, ADLER, Samuel. <i>The Study of Orchestration</i> . Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002.:				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra V			
C/H TOTAL:	15			
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos dos instrumentos da família da trompa e do trompete, em diferentes períodos, no repertório histórico e moderno				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SACHS, Curt. <i>The History of Musical Instruments</i> . New York: Norton, 1940. KARTOMI (1990) <i>On Concepts and Classifications of Musical Instruments</i> , Chicago: University of Chicago Press, ADLER, Samuel. <i>The Study of Orchestration</i> . Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra VI			
C/H TOTAL:	15			
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos dos instrumentos da família do trombone e da tuba, em diferentes períodos, no repertório histórico e moderno				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SACHS, Curt. <i>The History of Musical Instruments</i> . New York: Norton, 1940. KARTOMI (1990) <i>On Concepts and Classifications of Musical Instruments</i> , Chicago: University of Chicago Press, ADLER, Samuel. <i>The Study of Orchestration</i> . Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra VII			
C/H TOTAL:	15			
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos dos instrumentos da família do saxofone e da percussão, em diferentes períodos, no repertório histórico e moderno				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SACHS, Curt. <i>The History of Musical Instruments</i> . New York: Norton, 1940. KARTOMI (1990) <i>On Concepts and Classifications of Musical Instruments</i> , Chicago: University of Chicago Press, ADLER, Samuel. <i>The Study of Orchestration</i> . Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Instrumento de Orquestra VIII			
C/H TOTAL:	15			
C/H TEÓRICA:	15	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução à história, repertório, funcionamento e aspectos técnicos dos instrumentos da família do piano, teclados e da flauta doce, em diferentes períodos, no repertório histórico e moderno				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SACHS, Curt. <i>The History of Musical Instruments</i> . New York: Norton, 1940. KARTOMI (1990) <i>On Concepts and Classifications of Musical Instruments</i> , Chicago: University of Chicago Press, ADLER, Samuel. <i>The Study of Orchestration</i> . Ed. Norton - 3th edition. New York, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Metodologia Científica I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
30			
EMENTA: Desenvolvimento integrado entre a prática pedagógica e a prática científica, constitutivas da pedagogia universitária a partir do estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas e da teoria do conhecimento envolvendo aspectos conceituais e sua evolução histórica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SAMPIERI, R. <i>et al. Metodologia da pesquisa</i> . Porto Alegre: Penso, 2013. CRESWELL, J. <i>Projeto de pesquisa</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. FLICK, U. <i>Introdução à pesquisa qualitativa</i> . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Metodologia Científica II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
30			
EMENTA: Apresentação e discussão da importância da ciência e tecnologia no mundo moderno e contemporâneo, da metodologia científica como suporte e ingrediente sistematizado das investigações acadêmicas, através de estratégias de leitura, natureza, estruturação e características técnicas da elaboração de trabalhos acadêmicos e os aspectos formais de apresentação e exercício de trabalho monográfico que evidenciem os componentes do projeto e sua consistência interna.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SAMPIERI, R. <i>et al. Metodologia da pesquisa</i> . Porto Alegre: Penso, 2013. CRESWELL, J. <i>Projeto de pesquisa</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. FLICK, U. <i>Introdução à pesquisa qualitativa</i> . Porto Alegre: Artmed, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Música no Brasil I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
30			
EMENTA: Estudo das concepções e práticas musicais no Brasil Colonial e Império, envolvendo os séculos XVI ao XIX. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNARDES, Ricardo. Música Luso-Brasileira nos séculos XVIII e XIX - desafios da construção de uma identidade face à música centro-europeia. In: EGG, Andre (Org.) <i>Música, Cultura e Sociedade: dilemas do Moderno</i> . Curitiba: CRV, 2017, p. 31 - 48. BÉHAGUE, Gerard. Heitor Villa-Lobos: The Search for Brazil's Musical Soul. Institute of Latin American Studies. University of Texas at Austin, 1994. BUDASZ, Rogério. <i>Teatro e música na América Portuguesa. Ópera e teatro musical no Brasil (1700-1822)</i> . Curitiba: DEARTES-UFPR, 2008.			

CASTAGNA, Paulo. "O 'estilo antigo' no Brasil, nos séculos XVIII e XIX". in Anais do I Colóquio Internacional A Música no Brasil Colonial. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.171-215.

EGG, Andre. A formação de um compositor sinfônico: Camargo Guarnieri entre o modernismo, o americanismo e a boa vizinhança. São Paulo: Alameda/FAPESP, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Música no Brasil II						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo das concepções e práticas musicais no Brasil República, envolvendo majoritariamente os séculos XX-XXI. Exame e crítica das fontes históricas, discursos, formas e poéticas individuais e coletivas, em conjunto com mapeamento de circuitos e dinâmicas socioculturais.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GUÉRIOS, Paulo Renato. Heitor Villa-Lobos: o caminho sinuoso da predestinação. 2ª. edição. Curitiba: Parabolé Educação e Cultura, 2009. MONTEIRO, Maurício. A construção do gosto. Música e sociedade na corte do Rio de Janeiro 1808-1821. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2008. NAPOLITANO, Marcos. A síncope das idéias: a questão da tradição na música popular brasileira. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007. NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. 2ª. Edição revista e ampliada por Saloméa Gandelman. Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2008.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Percepção Musical I						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de intervalos simples, escalas maiores e menores, e acordes em tríades para melodias tonais (claves sol e fá). Percepção de timbres. Compassos simples, síncope, tercina. Andamento regular e mudanças de andamento.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. <i>Percepção Musical: prática auditiva para músicos</i> . Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da USP e UNICAMP, 2009. GUEST, Ian. <i>Harmonia - método prático</i> vol. I e II. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica</i> . Campinas: Perspectiva, 1999. PRINCE, Adamo. <i>Método Prince – leitura e percepção – ritmo</i> . Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Percepção Musical II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de intervalos simples e compostos. Melodias tonais para leitura e escrita (uma e duas vozes). Acordes em tríades e tétrades, progressão I-V-I. Percepção de timbres (instrumentos transpositores). Compassos composto e mudanças de fórmulas. Ostinato. Estudos rítmicos a uma e duas partes (alternadas e simultâneas).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. <i>Percepção Musical: prática auditiva para músicos</i> . Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da USP e UNICAMP, 2009. GUEST, Ian. <i>Harmonia - método prático</i> vol. I e II. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica</i> . Campinas: Perspectiva, 1999. PRINCE, Adamo. <i>Método Prince – leitura e percepção – ritmo</i> . Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Percepção Musical III		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de melodias tonais com cromatismos e melodias modais a 1, 2 ou mais vozes para leitura e/ou escrita (claves de sol, dó e fá). Acordes em tríades e em tétrades, adição de progressões (I-IV-I; IIm-V-I). Compassos alternados (mudanças métricas), acentos, grupos rítmicos sem identificação de compassos. Estudos rítmicos de duas a quatro partes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. <i>Percepção Musical: prática auditiva para músicos</i> . Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da USP e UNICAMP, 2009. GUEST, Ian. <i>Harmonia - método prático</i> vol. I e II. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. GRAMANI, José Eduardo. <i>Rítmica</i> . Campinas: Perspectiva, 1999. PRINCE, Adamo. <i>Método Prince – leitura e percepção – ritmo</i> . Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Percepção Musical IV		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo de elementos da música com ênfase na prática sob o aspecto melódico, rítmico e harmônico. Incentivo à leitura e compreensão de processos cognitivos associados às habilidades de leitura, audição e escrita. Desenvolvimento de melodias tonais, modais e atonais para leitura e/ou escrita. Compassos alternados (mudanças métricas) e mudanças de andamento. Acentos, síncopa e			

sobreposição de compassos. Grupos rítmicos sem identificação de compassos. Estudos rítmicos de duas a quatro partes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. *Percepção Musical: prática auditiva para músicos*. Trad. Adriana Lopes da Cunha Moreira. São Paulo: Editora da USP e UNICAMP, 2009.

GUEST, Ian. *Harmonia - método prático* vol. I e II. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

GRAMANI, José Eduardo. *Rítmica*. Campinas: Perspectiva, 1999.

PRINCE, Adamo. *Método Prince – leitura e percepção – ritmo*. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Estágio Supervisionado I e II						
C/H TOTAL:	120						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	90	C/H EXTENSÃO:		C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA: Fundamentos teóricos, legislação e reflexão sobre a prática da composição e da regência, inseridas no mercado de trabalho. Elaboração de projetos e planejamentos.							

DISCIPLINA:	Prática Artística I ao VIII						
C/H TOTAL:	240 (30 cada semestre)						
C/H TEÓRICA:		C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:	240	C/H SEMIPRESENCIAL:	
EMENTA: Apresentações públicas didático-musicais do corpo discente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR e músicos convidados.							

6.2 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO DA LINHA DE COMPOSIÇÃO

DISCIPLINA:	Composição I						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA: Introdução ao ofício de compositor e às principais técnicas de composição musical da primeira metade do século XX com prática e exercícios supervisionados.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DELIEGE, C. Cinquante ans de modernité musicale: de Darmstadt à l'IRCAM. Contribution historiographique à une musicologie critique. Paris: Mardaga, 2003. BOSSEUR, J. Y.; MICHEL, P. Musiques Contemporaines, Perspectives analytiques 1950-1985. Paris: Minerve, 2007 ALFAIX, Gustavo. Em busca do som: a música de Karlheinz Stockhausen nos anos 1950. São Paulo: Editora Unesp, 2011							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Composição II						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	

EMENTA:

Introdução às principais técnicas de composição musical da segunda metade do século XX com prática e exercícios supervisionados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAILLET, Jérôme. Gérard Grisey - Fondements d'une écriture. Paris: L'Harmattan/IRCAM, 2000.
DELIEGE, C. Cinquante ans de modernité musicale: de Darmstadt à l'IRCAM. Contribution historiographique à une musicologie critique. Paris: Mardaga, 2003.
REICH, S. Writings on Music 1965-2000. New York: Oxford University Press, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Composição III						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA:	Prática composicional com ênfase na contemporaneidade direcionada à elaboração de portfólio com formações instrumentais diversas. Debate analítico em nível introdutório de poéticas e questões estéticas do repertório musical						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	ASSAYAG, G.; RUEDA, C.; LAURSON, M.; AGON, C.; DELERUE, O. Computer-Assisted Composition at IRCAM: From PatchWork to OpenMusic. Computer Music Journal, Vol. 23, No. 3, Autumn, 1999, p. 59-72. Disponível no portal Periódicos CAPES . Acesso em 11/02/2019. CAGE, John. Silence: lectures and writings. London: Marion Boyars, 2011. FERRAZ, Sívio. Varèse: a composição por imagens sonoras. Em: Música Hoje, vol. 8 (maio de 2002), p. 8-29. Disponível em: http://sferraz.mus.br/varese.pdf . Acesso em 11/02/2019. _____. Música e repetição: aspectos da questão da diferença na composição contemporânea. São Paulo, 1996						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Composição IV						
C/H TOTAL:	30						
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:		C/H EXTENSÃO:		C/H a DISTÂNCIA:	
EMENTA:	Prática composicional com ênfase na contemporaneidade direcionada à elaboração de portfólio com formações instrumentais diversas. Debate analítico em nível avançado de poéticas e questões estéticas do repertório musical.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. Coleção Debates, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011. DALMONTE, Rossana. Berio – Entrevista Sobre a Música. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Tradução de: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: JorgeZahar Ed., 1998. MESSIAEN, Olivier. Technique de mon langage musical. Paris, Leduc, 1944.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							

DISCIPLINA:	Composição V		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudos orientados, em nível introdutório, de prática composicional com ênfase na contemporaneidade direcionada à elaboração de portfólio com formações instrumentais diversas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Composição VI		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudos orientados, em nível avançado, de prática composicional com ênfase na contemporaneidade direcionada à elaboração de portfólio com formações instrumentais diversas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOULEZ, Pierre. Apontamentos de Aprendiz. São Paulo: Editora perspectiva, 1995 BRINDLE, Reginald Smith. Serial composition. Oxford University Press, 1966 GRIFFITHS, Paul. Modern Music and After: directions since 1945. Oxford University Press, 1995. FERRAZ, Sílvio. Música e repetição: a diferença na composição contemporânea. São Paulo: Editora da PUC-SP, 1998			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Composição VII		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Apresentação e discussão de projetos composicionais dos estudantes. Recepção de professores e artistas visitantes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FORTE, Allen. The structure of atonal music. Yale University Press, 1973 LENDVAI, Ernő. Béla Bartók: an analysis of his music. London: Kahn and Avrill, 1971 MORGAN, Robert P. Anthology of 20th century music. New York: W.W.Norton, 1992			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Composição VIII		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Elaboração de portfólio de composições musicais e acompanhamento de projetos composicionais dos estudantes. Recepção de professores e artistas visitantes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PERLE, George. Serial Composition and Atonality: An introduction to the music of Schoenberg, Berg and Webern. University of California Press, 1991
- OLIVEIRA, João Pedro. Teoria analítica da música do século XX. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1998
- BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. Tradução Reginaldo de Carvalho e Mary Amazonas Leite de Barros. Coleção Debates, São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCIPLINA:	Trilha Sonora I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 26	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 4
EMENTA: Princípios básicos e gerais que fundamentam o processo de composição e criação sonora para mídias audiovisuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHION, Michel. Músicas, media e tecnologias. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1997. MÁXIMO, João. A música do cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 2003. V.1. MÁXIMO, João. A música do cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 2003. V.2.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAZELON, Irwin. Knowing the score: notes on film music. New York: Van Nostrand Reinhold, 1975 CHION, Michel. Audio Vision. Columbia University Press. Nova York, 1990. COLLINS, Karen. Game Sound: an introduction to the history, theory and practice of video game music and sound design. Massachusetts: MIT Press, 2008. DAVIS, Richard. Complete Guide to Film Scoring: The Art and Business of Writing Music for Movies and TV. Boston: Berklee Press, 1999. MARKS, Aaron. The complete guide to game audio: for composers, musicians, sound designers, and game developers. Estados Unidos: Elsevier Inc., 2009. MATOS, Eugenio. A arte de compor música para o cinema. Brasília: SENAC, 2014. SCHIFRIN, Lalo. Music Composition for Film and Television. Boston: Berklee Press, 2011. TRAGTENBERG, Livio. Música de cena. Editora Perspectiva. São Paulo, 1999.			

DISCIPLINA:	Trilha Sonora II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 26	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA: 4

EMENTA:

Aspectos teóricos e práticos relacionados aos processos envolvidos na composição, edição, gravação e produção de trilhas sonoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHION, Michel. Músicas, media e tecnologias. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1997.
MÁXIMO, João. A música do cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 2003. V.1.
MÁXIMO, João. A música do cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Artemídia Rocco, 2003. V.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAZELON, Irwin. Knowing the score: notes on film music. New York: Van Nostrand Reinhold, 1975
CHION, Michel. Audio Vision. Columbia University Press. Nova York, 1990.
COLLINS, Karen. Game Sound: an introduction to the history, theory and practice of video game music and sound design. Massachusetts: MIT Press, 2008.
DAVIS, Richard. Complete Guide to Film Scoring: The Art and Business of Writing Music for Movies and TV. Boston: Berklee Press, 1999.
MARKS, Aaron. The complete guide to game audio: for composers, musicians, sound designers, and game developers. Estados Unidos: Elsevier Inc., 2009.
MATOS, Eugenio. A arte de compor música para o cinema. Brasília: SENAC, 2014.
SCHIFRIN, Lalo. Music Composition for Film and Television. Boston: Berklee Press, 2011.
TRAGTENBERG, Livio. Música de cena. Editora Perspectiva. São Paulo, 1999.

DISCIPLINA:	Música Eletroacústica I			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Introdução ao panorama histórico da música eletroacústica. Estudo sobre fundamentos de áudio, protocolo e sequenciamento MIDI, técnicas de gravação, edição sonora e sonorização. Realização de projetos composicionais, interpretativos e analíticos de obras eletroacústicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CYCLING'74. Max 7 Documentation. Disponível em: https://docs.cycling74.com/max7/ . Acesso 15 de maio de 2018. FARNELL, Andy. Designing Sound. Cambridge: MIT Press, 2010. MANNING, Peter. Electronic and Computer Music. OUP USA, 2013				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Música Eletroacústica II			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudos avançados sobre o panorama histórico da música eletroacústica. Estudo de técnicas de síntese sonora, processamento de sinais de áudio e difusão sonora. Realização de projetos composicionais, interpretativos e analíticos de obras eletroacústicas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MENEZES, Florivaldo. Música Eletroacústica - História e Estéticas. São Paulo: Edusp, 2009.				

PUCKETTE, Miller. The Theory and Technique of Electronic Music. World Scientific Publishing (draft), 2007
 EMMERSON, Simon (ed.). The Language of Electroacoustic Music. Hampshire: The Macmillian Press, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

6.3 RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO DA LINHA DE REGÊNCIA

DISCIPLINA:	Regência I		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo introdutório dos fundamentos voltado à regência de coro, regência de orquestra e de banda numa abordagem do gestual, da análise e da preparação musical de partituras			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Regência II		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo voltado ao conhecimento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório coral cobrindo os períodos da Idade Média e do Renascimento			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Regência III		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório orquestral e coral-sinfônico cobrindo o período do Barroco alemão, francês e italiano			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Regência VI		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório sinfônico, operístico e coral-sinfônico cobrindo o período do Classicismo Vienense

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DISCIPLINA:	Regência V		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
30			
EMENTA:			
Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório sinfônico, operístico e coral-sinfônico cobrindo o período do Romantismo nas suas vertentes alemã, francesa e italiana			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Regência VI		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
30			
EMENTA:			
Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório sinfônico, operístico e coral-sinfônico ligado à tradição austro-germânica, igualmente no que se refere à escola russa, cobrindo os períodos do Romantismo tardio, Pós-Romantismo e na sua passagem para o século XX			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Regência VII		
C/H TOTAL:	30		
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
30			
EMENTA:			
Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical com um enfoque no repertório francês na sua passagem para o século XX. Em paralelo serão abordados temas relativos às capacidades extra-musicais a serem desenvolvidas pelo regente notadamente quanto ao que se refere à psicologia e liderança, gerência de pessoas, criação e administração de projetos, processos de recrutamento de músicos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Regência VIII			
C/H TOTAL:	30			
C/H TEÓRICA:	30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Estudo voltado ao aprofundamento dos estilos e domínio das diferentes técnicas da retórica musical cobrindo os séculos XX e XXI com um enfoque no repertório sinfônico, operístico e coral-sinfônico de diversas procedências, incluída a produção brasileira bem como a escrita para conjuntos vocais-instrumentais e criações multimeios. Em paralelo serão abordados temas relativos às capacidades extra-musicais a serem desenvolvidas pelo regente notadamente quanto ao que se refere à psicologia e liderança, gerência de pessoas, criação e administração de projetos, processos de recrutamento de músicos				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				

DISCIPLINA:	Prática de Regência I				
C/H TOTAL:	30				
C/H TEÓRICA:		C/H PRÁTICA:	30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Prática regencial do aluno à frente dos vários conjuntos instrumentais e vocais da Embap que, abordando um repertório variado e estendendo-se do tradicional ao contemporâneo, cubra a escrita para orquestra sinfônica e orquestra de câmara, para a ópera, para o musical, para banda de metais bem como para banda de jazz, para coro <i>a capella</i> , coro e orquestra, para conjuntos vocais-instrumentais e conjuntos fazendo uso de técnicas mistas					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

DISCIPLINA:	Prática de Regência II				
C/H TOTAL:					
C/H TEÓRICA:		C/H PRÁTICA:	30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA: Prática regencial do aluno à frente dos vários conjuntos instrumentais e vocais da Embap que, abordando um repertório variado e estendendo-se do tradicional ao contemporâneo, cubra a escrita para orquestra sinfônica e orquestra de câmara, para a ópera, para o musical, para banda de metais bem como para banda de jazz, para coro <i>a capella</i> , coro e orquestra, para conjuntos vocais-instrumentais e conjuntos fazendo uso de técnicas mistas					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

DISCIPLINA:	Prática de Regência III				
C/H TOTAL:					
C/H TEÓRICA:		C/H PRÁTICA:	30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:

EMENTA:

Prática regencial do aluno à frente dos vários conjuntos instrumentais e vocais da Embap que, abordando um repertório variado e estendendo-se do tradicional ao contemporâneo, cubra a escrita para orquestra sinfônica e orquestra de câmara, para a ópera, para o musical, para banda de metais bem como para banda de jazz, para coro *a capella*, coro e orquestra, para conjuntos vocais-instrumentais e conjuntos fazendo uso de técnicas mistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DISCIPLINA:	Prática de Regência IV		
C/H TOTAL:			
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA: 30	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:	Prática regencial do aluno à frente dos vários conjuntos instrumentais e vocais da Embap que, abordando um repertório variado e estendendo-se do tradicional ao contemporâneo, cubra a escrita para orquestra sinfônica e orquestra de câmara, para a ópera, para o musical, para banda de metais bem como para banda de jazz, para coro <i>a capella</i> , coro e orquestra, para conjuntos vocais-instrumentais e conjuntos fazendo uso de técnicas mistas		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Técnica Vocal I		
C/H TOTAL:			
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:	Apresentação das técnicas vocais básicas necessárias ao exercício da regência coral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

DISCIPLINA:	Técnica Vocal II		
C/H TOTAL:			
C/H TEÓRICA: 30	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H a DISTÂNCIA:
EMENTA:	Conhecimento das técnicas básicas de expressão vocal ligadas à dicção de termos estrangeiros e de oratória, incluindo conhecimentos de prosódia aplicada à composição musical.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A Extensão, como atividade acadêmica articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico e que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, é regulamentada no Curso de Composição e Regência conforme Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a Resolução Nº 011/2015 - CEPE/UNESPAR e a Resolução Nº 038/2020- CEPE/UNESPAR e constitui-se na forma de componentes curriculares denominados Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC).

As ACECs no Curso de Composição e Regência encontram-se distribuídas nas disciplinas *Prática de Atividades Artísticas* (I a VIII) e *Big Band* (I a VIII). *Atividades Artísticas* é uma disciplina de caráter prático inteiramente voltada aos projetos e atividades de extensão, totalizando 240 horas no total do curso, para as duas linhas de formação. A *Prática de Big Band* é uma disciplina optativa prática também inteiramente voltada para projetos de extensão, totalizando 240 horas no total do curso, configurando-se como alternativa para estudantes de outros colegiados e cursos. O Regulamento das ACECs no curso de Composição e Regência encontra-se no ANEXO 04.

Entende-se como indissociável a vivência entre o ensino, a pesquisa e a extensão dentro do ensino universitário. Nesse sentido, o curso prevê o contato do aluno com diversas atividades na área da pesquisa acadêmica e extensão universitária, como: [1] participação em Grupos de Pesquisa (CNPq/Unespar) via Projetos de Pesquisa e/ou Pesquisa Financiada de docentes; [2] execução de pesquisa em Programas de Iniciação Científica (PIC); [3] desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); [4] diálogo e convivência com cursos de pós-graduação dentro da universidade; [5] participação em projetos de extensão do programa de Pós-Graduação do Campus.

8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação (Instituição e ano de conclusão)	Titulações	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
Carlos Alberto Assis	Graduação em Música (1996), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	Doutorado em Música (2016), UFRGS. Mestrado em Música (2007), UFBA.	20h	RT40 Tide

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	RT
PROFESSORES EFETIVOS DO COLEGIADO DE COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA			
CARLOS ALBERTO ASSIS	Graduação em Música (1996) Embap	Doutorado em Música (2016), UFRGS Mestrado em Música (2007), UFBA	RT40 Tide



FABIO GUILHERME POLETTTO	Graduação em Licenciatura em Música (1996) Escola de Música e Belas Artes do Paraná	Pós-Doutorado (2018), Kings College, London Doutorado em História Social (2011) Universidade de São Paulo Mestrado em História (2004) Universidade Federal do Paraná	RT40 Tide
FELIPE DE ALMEIDA RIBEIRO	Graduação em Música (2005) Universidade Federal do Paraná. Graduação em Licenciatura em Música (2002) Escola de Música e Belas Artes do Paraná	Pós-doutorado (2020), Hochschule für Musik, Theater und Medien, Hannover (Alemanha). Doutorado em Composição Musical (2012) State University of New York at Buffalo (EUA); Mestrado em Composição Musical (2008) University of Victoria (Canadá).	RT40 Tide
ISAAC FELIX CHUEKE	Graduação em Regência (1983) Universidade Federal do Rio de Janeiro.	Pós-Doutorado em Gestão cultural e suas aplicações na função de diretor musical (2013), Université Paris-Sorbonne (França). Doutorado em Musicologia (2011), Université Paris IV Sorbonne (França). Mestrado em Regência Orquestral (1996), Queens College at City University of New York (EUA). Mestrado em História da Música e Musicologia (2003), Université Paris IV Sorbonne (França).	RT40 Tide
MÁRCIO STEUERNAGEL	Graduação em Música – Composição e Regência (2005), Escola de Música e Belas Artes do Paraná Graduação em Bacharelado em Música – Produção Sonora, Universidade Federal do Paraná	Mestrado em Música (2008) Universidade Federal do Paraná	RT40



MARCO AURÉLIO KOENTOPP	Graduação em Bacharelado em Flauta Transversal (1997), Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Graduação em Licenciatura em Música (1993), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	Doutorado em Música (2017) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrado em Música (2010) Universidade Federal do Paraná.	RT40 Tide
OCTÁVIO ADÃO DE CAMARGO NETO	Graduação em Instrumento (1992), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	Mestrado em Letras (2019) Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil	RT40
PROFESSORES EFETIVOS DE OUTROS COLEGIADOS			
ALDO LUIZ VILLANI	Bacharelado em Música, Superior de Instrumento – Viola (1992), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	Especialização em Música: Cordas (1994), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	RT40
ALISSON ALIPIO CARDOSO MONTEIRO	Graduação em Música, Bacharelado em Instrumento - violão (2006) Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	Doutorado em Música 2014 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Mestrado em Música (2010) Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RT40 Tide



<p>ANA LÚCIA DE LIMA PAZOS VASQUEZ</p>	<p>Graduação em Ciências Sociais (1994), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.</p>	<p>Doutorado em Sociologia (2011), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Mestrado em História (2000), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.</p>	<p>RT40 Tide</p>
<p>ANA PAULA PETERS</p>	<p>Graduação em Licenciatura em Música (2008), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil. Graduação em História (1994), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.</p>	<p>Doutorado em História (2013), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Mestrado em Sociologia (2005), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Especialização em Especialização em História da Arte - Música (1997), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.</p>	<p>RT40 Tide</p>
<p>ÂNGELA DEEKE SASSE</p>	<p>Graduação em Superior de Instrumento - Flauta Doce (2001), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil. Graduação em Licenciatura em Música (1990), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.</p>	<p>Mestrado em Música (2016), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Especialização em Especialização em Música de Câmara (1999), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.</p>	<p>RT40</p>



CARLOS ALBERTO SILVA YANSEN	Graduação em Administração de Empresas (1990) Centro Universitário Salesiano São Paulo, UNISAL, Brasil.	Doutorado em Música (2010) Universidade Estadual de Campinas, Mestrado em Música (2005) Universidade Estadual de Campinas	RT40 Tide
CARMEN CÉLIA FREGONEZE	Graduação em Curso Superior de Instrumento (1985), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.	Pós-Doutorado (2017), Cleveland State University, Ohio, Estados Unidos. Doutorado em Doctor of Musical Arts (2006), The Catholic University of America, CUA, Estados Unidos. Mestrado em Künstlerische Ausbildung (1996), Musikhochschule und Darstellende Kunst Stuttgart, MDK, Alemanha. Mestrado em Música (1992), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.	RT40 Tide
CRISTIANE HATSUE VITAL OTUTUMI	Graduação em Música (2002), Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.	Doutorado em Música (2013), Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Mestrado em Música (2008), Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Especialização em Arteterapia (2004), Universidade Potiguar, UnP, Brasil.	RT40 Tide
EDIVALDO CHIQUINI	Graduação em Superior de Instrumento (1994) – Trompa, Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	–	RT40



FABIO SCARDUELLI	Graduação em Licenciatura em Música (2000) Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.	Doutorado em Música (2009) Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Mestrado em Música (2007) Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.	RT40 Tide
GIAMPIERO PILATTI	Graduação em Bacharelado em Instrumento (1988), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.	Mestrado em Música (2008), Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Especialização em Música de Câmera (1999), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.	RT40 Tide
HELENA DAMM	Bacharelado em Música, Superior de Instrumento – Viola (1993), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	Especialização em Educação Musical Coral (2001), Escola de Música e Belas Artes do Paraná	RT40
JAMIL MAMEDIO BARK	Graduação em Direito (1996), Faculdade de Direito de Curitiba, FDC, Brasil. Graduação em Superior de Instrumento (1989), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.	Doutorado em Música (2015), Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Mestrado em Música (2007), Universidade de São Paulo, USP, Brasil. Aperfeiçoamento em Artist Diploma (1991), Oberlin College, OBERLIN, Estados Unidos.	RT40



JORGE AUGUSTO SCHEFFER	Graduação em Superior de Instrumento (1998), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.	Doutorado em Música (2019), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Mestrado em Música (2012), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Especialização em Educação Musical (2010), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.	RT40
LUIZ NÉRI PFÜTZENREUTER PACHECO DOS REIS	Graduação em Bacharelado em Instrumento (2002) Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.	Doutorado em Práticas Interpretativas (2017) Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil. Mestrado em Música (2010) Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.	RT40 Tide
MARIA HELENA SALOMÃO	Graduação em Música	Especialização em Música de Câmara (Embap)	RT20
MAURÍCIO CARNEIRO	Graduação em Bacharel Em Clarineta (1986), Faculdade de Música Carlos Gomes, FMCG, Brasil.	Mestrado em Música (2008), Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil. Especialização em Música de Câmara (1998), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.	RT40
PAULO BARRETO	Superior de Instrumento - Oboé (1993), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.	–	RT40



PAULO CÉSAR DEMARCHI	<p>Graduação em Superior de Instrumento - Percussão (2000), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.</p> <p>Graduação em Superior de Instrumento - Violão (1995), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.</p>	Mestrado em Música (2009), Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.	RT40 Tide
RODRIGO MACHADO CAPISTRANO	<p>Graduação em Superior de Instrumento - Bacharelado (1996), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.</p>	<p>Aperfeiçoamento em Saxofone (1999), Conservatoire National de Musique et D'Art Dramatique de Mulhouse, ENM DE MULHOUSE, França.</p> <p>Especialização em Música de Câmara (1998), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.</p>	RT40 Tide
SÍLVIO SPOLAORE	<p>Bacharelado em Música, Superior de Instrumento – Trombone (1988), Escola de Música e Belas Artes do Paraná.</p>	Mestre em Música (2014), Universidade Federal da Bahia.	RT40

PROFESSORES CRES			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	RT
LÚCIA DE FÁTIMA VASCONCELOS JATAHY	Licenciatura em Música - UFPR (2009)	Doutorado em Música - Práticas Interpretativas - Canto Erudito - UNICAMP (2013) Pós-Doutorado em Artes - UFU (2016)	RT40
CLAYTON ROSA MAMEDES	Graduação: Bacharelado em Música com habilitação em Composição (2007).	Titulações: - Mestrado em Música na área de Processos criativos (UNICAMP - 2010) - Doutorado em Música na área de Processos criativos (UNICAMP - 2015)	RT 40
HUGO MARTINS CORREA	Curso Superior de Composição e Regência (UNESPAR – Embap, 2017)	Mestrado em Música, Área de Criação Sonora (UFPR, 2018)	RT20
ERICKINSON BEZERRA DE LIMA	Graduação em Música Licenciatura (UFRN-2010)	Doutorado em Regência (Universidade de Aveiro - 2020) Mestrado em Regência (Universidade de Aveiro -2014)	RT40

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: 2
 Especialistas: 4
 Mestres: 9
 Doutores: 15
 Pós-Doutores: 4

9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Portaria nº 003/2020 – GAB/CAMPUS DE CURITIBA I, de 18 de fevereiro de 2020, designa o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Composição e Regência: Carlos Alberto Assis, Fabio Poletto, Clayton Rosa Mamedes, Isaac Chueke, Octavio Adão de Camargo.

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL

A infraestrutura (facilidades, equipamentos e espaços) disponível no Campus Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Rua Barão do Rio Branco, 370 - Centro, Curitiba - PR, 80010-180) que atende o curso Superior de Composição e Regência consta de:

Auditório: com capacidade para público de 900 pessoas, trata-se do principal auditório do Campus Curitiba I. As atividades nele realizadas são: execução de concertos com

possibilidade de gravação de áudio em até 8 canais, realização de palestras e demais atividades acadêmicas. O espaço é equipado com: sistema de áudio (microfones, mixer analógico e caixas de som); projetor de vídeo e computador; iluminação profissional (mesa de iluminação e refletores); sistema de ar condicionado.

Laboratório de Música, Sonologia e Áudio (LaMuSA): ambiente voltado para a pesquisa em Áudio, Acústica, Sonologia, Computação e Tecnologia Musical da Embap/Unespar. O LaMuSA é equipado com diversas marcas e modelos de: microfone, mixer, caixas e monitores, computadores, interface de áudio, pré-amp, periféricos para processamento de áudio, software, controlador MIDI, direct box, cabos, pedestais, entre outros. O espaço possui ligação de áudio/vídeo direta com o Auditório, de onde podem ser realizadas gravações ao vivo. Não obstante, sua sala exclusiva comporta um máximo de 15 alunos de graduação e pós-graduação.

Sala da Coordenação: possui computador e mesa de reunião para encontros com docentes e discentes do curso. Lotação máxima de 03 pessoas.

Sala de Professores: possui computador e mesa de reunião para encontros com docentes e discentes do curso. Lotação máxima de 15 pessoas.

Salas de Aula: as salas para disciplinas teóricas são equipadas com piano, projetor e sistema de som. Disciplinas práticas são alojadas em salas grandes, voltadas para ensaios com conjuntos musicais.

Acessibilidade: os prédios do Campus não são 100% adaptados para a mobilidade.

Biblioteca: O *Campus* de Curitiba I - Embap/Unespar tem à disposição uma Biblioteca, cujas instalações integram uma das sedes provisórias da Instituição, situada na Rua Comendador Macedo, 254 - Centro. O acervo da Biblioteca da EMBAP conta hoje com: 21.390 títulos e 23.892 exemplares de livros em português, inglês, espanhol, francês e alemão. Além disso, possuímos no nosso catálogo 113 títulos de teses e dissertações, 378 folhetos com 789 exemplares nas áreas de música e artes, além de aproximadamente 45 mil partituras. Dispomos, ainda, de uma coleção com 1.350 CDs e DVDs, além de aproximadamente 1.100 discos de vinil. Entre os nossos títulos destacam-se: o Dicionário Grove de Música, com 29 volumes atualizados em inglês.

A Universidade Estadual do Paraná (Unespar) oferece, desde o início de 2016, acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A biblioteca virtual possui um acervo de mais 37 mil títulos relacionados à produção científica internacional e é disponível apenas para instituições de ensino e pesquisa autorizadas.

11. ANEXOS:

ANEXO 01 – REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ANEXO 02 – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO 03 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO 04 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO



ePROCOLO



Documento: **Formulario_Reestruturacao_PPC_CR.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Carlos Alberto Assis** em 14/11/2021 09:08.

Inserido ao protocolo **18.314.019-1** por: **Carlos Alberto Assis** em: 14/11/2021 09:07.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
d92d84f402d5fd53388abf07a583de6b.



Universidade Estadual do Paraná

Campus de Curitiba I - EMBAP



1 **75ª ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DE COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA**
2 **DO CAMPUS DE CURITIBA I – EMBAP/UNESPAR.** Aos cinco dias do mês de novembro
3 de 2021, às dez horas, reuniu-se o colegiado do curso superior de Composição e Regência,
4 através da plataforma digital Skype, conforme regulamentado pela Resolução nº 002/2020
5 – Reitoria – Unespar, para atividades administrativas realizadas durante o período de
6 isolamento social para o enfrentamento à pandemia do Coronavírus. Encontraram-se
7 presentes os professores Carlos Alberto Assis, Fábio Guilherme Poletto, Felipe de Almeida
8 Ribeiro, Hugo Martins Correia, Isaac Félix Chueke, Marco Aurélio Koentopp, Octávio Adão
9 de Camargo, Erickinson Bezerra de Lima, Harry Crowl e Clayton Rosa Mamedes. A pauta
10 constou dos seguintes itens: **[1]** Instituição de banca para THE 2021. **[2]** Divulgação Edital
11 de abertura de processos eleitorais. **[3]** Apresentação Projeto de Pesquisa do professor
12 Isaac Chueke. **[4]** Deliberação sobre a proposta de Reestruturação Curricular do Curso de
13 Composição e Regência. **[1]** Instituiu-se a banca para realização dos Testes de Habilidade
14 Específica (THE) do curso de Composição e Regência, a realizarem-se nos próximos dias
15 dez e onze de novembro próximos, por via remota. Candidataram-se os professores Marco
16 Aurélio Koentopp, presidente da banca, Erickinson Bezerra de Lima e Clayton Rosa
17 Mamedes. Houveram dez candidatos inscritos. **[2]** O coordenador do curso apresenta o
18 EDITAL Nº 001/2021 – COMISSÃO ELEITORAL/UNESPAR – CAMPUS DE CURITIBA I,
19 que abre e regulamenta a abertura dos Processos Eleitorais visando à escolha dos
20 Diretores de Centro de Áreas e Coordenadores dos Cursos de Graduação do *Campus*
21 Curitiba I da UNESPAR, bem como do formulário para inscrição, conforme RESOLUÇÃO
22 Nº 013/2021 – COU/UNESPAR, de quinze de outubro de dois mil e vinte e um, que aprova
23 o Regulamento para realização das Eleições de Direção Geral, Vice-Direção, Direções dos
24 Centros de Áreas e Coordenações de Cursos dos *Campi* da Universidade Estadual do
25 Paraná (UNESPAR) por meio de sistema eletrônico de votação *on-line* neste ano (2021) e
26 a RESOLUÇÃO Nº 015/2021 – COU/UNESPAR, de cinco de novembro de dois mil e vinte
27 e um, que regulamenta a dispensa da etapa de votação online, quando houver uma única
28 chapa ou único candidato inscrito. **[3]** O professor Isaac Chueke apresenta Relatório Final
29 de Projeto de Pesquisa, referente ao período de 2018 a 2021, protocolado na Divisão de
30 Pesquisa e Pós-Graduação sob número 226459 e proposta para seguimento de projeto de
31 pesquisa, referente ao período de 2021 a 2025, protocolado na Divisão de Pesquisa e Pós-
32 Graduação sob número 226460, em dois de novembro de dois ml e vinte e um. O Relatório
33 e o Projeto de Pesquisa foram aprovados pelo colegiado. **[4]** O coordenador do curso
34 apresenta a Proposta para Reestruturação do Curso Superior de Composição e Regência,
35 para deliberação e aprovação, para seguimento e tramitação. Após trabalho amplo,
36 extenso e oriundo da participação efetiva e intensa do Núcleo Docente Estruturante e
37 contribuição profunda e significativa dos membros do colegiado do curso de Composição
38 e Regência, a proposta resulta em alterações do curso que consideram a necessidade de
39 adequação do curso de Composição e Regência às atualizações das demandas
40 decorrentes da evolução do mercado de trabalho e visam à uma melhor preparação do
41 aluno frente às exigências e necessidades da sociedade. O formulário com a proposta foi
42 aprovado por unanimidade e será encaminhado à Direção de Centro de Área de Música
43 para deliberação, homologação e encaminhamento às instâncias superiores. Em seguida,
44 a presidência da sessão questionou se alguém desejaria acrescentar mais algum ponto ou
45 indicar redação para registro. Nada mais havendo a tratar e, para registrar, eu Carlos
46 Alberto Assis, secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata, que será aprovada, após leitura em
47 sessão posterior.



ePROCOLO



Documento: **ATA_REUNIAO_75.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Carlos Alberto Assis** em 14/11/2021 09:08.

Inserido ao protocolo **18.314.019-1** por: **Carlos Alberto Assis** em: 14/11/2021 09:07.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
93d33a2fa13cb903033a419cf8d280c6.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



REGULAMENTO AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA (ACEC) CURSO SUPERIOR DE COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA

CAPÍTULO I DA LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Art. 1º - A Extensão, como atividade acadêmica articulada de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, marcada por um processo educativo, cultural e científico e que orienta a relação transformadora entre Universidade e Sociedade, é regulamentada no Curso de Composição e Regência conforme Resolução MEC/CNE/CES nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014, pela Resolução Nº 038/2020 – CEPE/UNESPAR e pela Resolução Nº 011/2015 – CEPE/UNESPAR.

Art. 2º - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º - A Extensão no Curso Superior de Composição e Regência constitui-se de um conjunto de componentes curriculares denominados *Ações Curriculares de Extensão e Cultura (ACEC)*, que serão desenvolvidos ao longo da formação acadêmica.

Art. 4º - As ACECs apresentam-se nas modalidades *disciplina* ou *ação extensionista*, em que discentes e docentes do Curso de Composição e Regência, em uma relação

dialógica com grupos da sociedade, atuam de forma ativa como integrantes de equipes executoras de ações de extensão, no âmbito da criação, tecnologia e inovação, promovendo o intercâmbio, a reelaboração e a produção de conhecimento sobre a realidade com a perspectiva de transformação social.

Parágrafo Único - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

Art. 5º - O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único – A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DAS ACEC NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Art. 6º - De acordo com a Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No Curso Superior de Composição e Regência, foi feita a opção pelas seguintes modalidades:

ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da UNESPAR.

ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da UNESPAR.

ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

§ 1º A soma da carga-horária integralizada pelo discente nas modalidades supracitadas deverá perfazer no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária total estipulada no PPC do curso.

§ 2º A participação de discentes como ouvintes em ações extensionistas poderá ser computada como “Atividades Complementares”, não podendo ser contabilizada para fins da curricularização da extensão.

Art 7º - Para o desenvolvimento das ACEC, destacam-se os sujeitos envolvidos e sua contribuição na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e o Coordenador de ACEC.

Art. 8º - Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

I – Apresentar no Plano de Ensino qual a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina;

II – Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;

III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da atividade – projeto, curso ou evento – que será realizada, para fins de certificação dos participantes;

IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;

V – Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

Art. 9º - Cabe ao Estudante:

I – Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;

II – Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;

III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;

IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso;

V – Consultar as informações do Coordenador de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da UNESPAR, as quais podem ser contabilizadas;

VI – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

Art. 10º - Compete ao Coordenador de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;

II – Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – Elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os estudantes;

IV – Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

CAPÍTULO III

DO PROCEDIMENTO PARA VALIDAÇÃO DAS ACEC

Art. 11º - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I – Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência;

II – Para as ações extensionistas realizadas no âmbito da UNESPAR, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades;

III – Para as ações extensionistas realizadas em outras instituições de Ensino Superior, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades.

Parágrafo único – O estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Colegiado esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pelo Coordenador de ACEC, no âmbito do Curso ou da UNESPAR.

Art. 12º - O Coordenador de ACEC emitirá relatórios parciais anuais e relatório final do aproveitamento dos estudantes. Ao final do último ano será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACECs e posterior arquivamento.

Art. 13º - Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo ao Coordenador de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.
Parágrafo único – Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14º - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reuniões previamente agendadas. As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes das reuniões.

Art. 15º – Este regulamento entra em vigor na data 02 de fevereiro de 2022.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I - EMBAP



RESOLUÇÃO Nº. 002/2015 – EMBAP/UNESPAR

Altera a Resolução/GAB n. 007/2013 que Regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Campus de Curitiba I - Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap) no que se refere ao Anexo I e inclui o Anexo IV .

O Conselho de Campus – Campus de Curitiba I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR aprovou e eu, Professora Dra. Maria José Justino, Diretora da Escola de Música e Belas Artes do Paraná no uso de minhas atribuições Estatutárias e Regimentais, sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º - Fica aprovada a alteração do Anexo I e inclusão do Anexo IV do **Regulamento das Atividades Complementares** dos Cursos de Graduação do Campus de Curitiba I - Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Embap, conforme anexo desta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Curitiba, 20 de outubro de 2015.

Maria José Justino
Diretora do Campus de Curitiba I
Embap/Unespar

ANEXO RESOLUÇÃO Nº. 002/2015 – EMBAP/UNESPAR

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
DA ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ – EMBAP**

**CAPÍTULO I
DO CONCEITO E PRINCÍPIOS**

Art. 1º. Atividades Complementares é o conjunto de atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas dos cursos de graduação. Sendo um instrumento para o aprimoramento e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências inerentes à prática profissional do curso.

Art. 2º. As Atividades Complementares são apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista:

- a) Complementar a formação do acadêmico, considerando a matriz curricular de cada curso;
- b) Expandir o conhecimento teórico-prático com atividades intra e extra institucionais;
- c) Fomentar a prática de trabalho entre grupos;
- d) Estimular as atividades de caráter solidário;
- e) Incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos acadêmicos;
- f) Enriquecer a formação pessoal e profissional do acadêmico.

**CAPÍTULO II
DA ORGANIZAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO**

Art. 3º. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas na EMBAP e/ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do acadêmico.

Art. 4º. Os acadêmicos que ingressaram nos Cursos de Graduação em Música e em Artes Visuais da EMBAP, na matriz curricular de 2011, devem obrigatoriamente completar 240 (duzentas e quarenta) horas de Atividades Complementares, exceto o curso de Licenciatura em Música que deve completar 200 (duzentas) horas.

Art. 5º. As Atividades Complementares no Curso de Licenciatura em Artes Visuais constituem 240 horas com a seguinte distribuição na matriz curricular:

PRÁTICA ARTÍSTICA I (Atividades Complementares)	2ª série - 68h
PRÁTICA ARTÍSTICA II (Atividades Complementares)	3ª série - 68h
PRÁTICA ARTÍSTICA III (Atividades Complementares)	4ª série - 68h
PRÁTICAS ACADÊMICAS EXTERNAS (Atividades Complementares)	1ª a 4ª série - 36h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	TOTAL CARGA HORARIA = 240h

Art. 6º. O acadêmico que não cumprir a carga horária das Atividades Complementares prevista para cada curso, não estará apto à colação de grau, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares de sua matriz curricular.

Art. 5º. As Atividades Complementares na EMBAP estão classificadas em 05 (cinco) grupos:

- I- GRUPO 1 – **ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO**
- II- GRUPO 2 – **ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO**
- III- GRUPO 3 – **ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA**
- IV- GRUPO 4 – **REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL**
- V- GRUPO 5 – **ATIVIDADES ARTÍSTICAS, DE AÇÃO SOCIAL E CULTURAL**

Parágrafo Único – Os formatos das atividades pertinentes aos 05 (cinco) grupos estão discriminados no **Anexo I** deste Regulamento, bem como as respectivas pontuações.

CAPÍTULO III **DAS ATRIBUIÇÕES**

SEÇÃO I **DO COORDENADOR DO CURSO**

Art. 7º. Ao Coordenador de Curso compete:

- I. Orientar os alunos quanto ao desenvolvimento das Atividades Complementares levando em consideração o presente Regulamento;
- II. Propiciar condições para o desenvolvimento do processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;
- III. Constituir Banca Avaliadora de Atividades Complementares, composta por no mínimo 3 (três) professores indicados pelo Colegiado de Curso.
- IV. Encaminhar à Secretaria Acadêmica os resultados da validação das Atividades Complementares, bem como as cópias dos documentos comprobatórios, para o devido registro em histórico escolar e arquivamento.

SEÇÃO II

DA BANCA AVALIADORA

Art. 8º. Compete a Banca Avaliadora de Atividades Complementares:

I. Analisar, validar e pontuar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso, considerando a documentação comprobatória a partir das determinações do presente Regulamento;

II. Participar de reuniões com a Coordenação de Curso.

SEÇÃO IV

DO ACADÊMICO

Art. 9º. Ao acadêmico da EMBAP regularmente matriculado em cursos de graduação pertinentes a este Regulamento, compete:

I. Conhecer o Regulamento das Atividades Complementares e seus anexos, II. Inscrever-se nos programas e participar efetivamente das atividades oferecidas dentro ou fora da EMBAP que propiciem pontuações;

III. Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas Atividades Complementares realizadas;

IV. Respeitar os prazos e os procedimentos determinados para a validação das Atividades Complementares;

V. Cumprir a carga horária estabelecida na matriz curricular de cada curso para as Atividades Complementares.

CAPÍTULO IV

DA REALIZAÇÃO, DA COMPROVAÇÃO E DA AVALIAÇÃO

Art. 10. O grupo de classificação das Atividades Complementares a ser realizado é de escolha do acadêmico, de acordo com os seus interesses, conforme o anexo I deste regulamento.

§ 1º - O acadêmico pode realizar Atividades Complementares desde a 1ª série de matrícula até o final do curso.

§ 2º - As Atividades Complementares podem ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, preferencialmente em horário distinto ao horário do curso, não sendo justificativas para faltas em outras disciplinas curriculares.

§ 3º - Somente serão validadas Atividades Complementares desenvolvidas após o ingresso do acadêmico no curso.

§ 4º - Disciplinas já validadas como Aproveitamento de Estudos de acordo com a Portaria Embap nº 053/2005, não podem ser consideradas para Atividades Complementares.

§ 5º - No caso de acadêmico portador de diploma de curso de graduação ou transferido de outras instituições de ensino superior (Portaria Embap 053/2005) é possível validar até

20% das Atividades Complementares já realizadas, desde que o acadêmico já tenha cumprido, no mínimo, 30% da carga horária total do curso de origem, cabendo análise da Banca Avaliadora.

Art. 11. A validação das Atividades Complementares ocorre conforme cronograma previsto em Calendário Acadêmico.

Art. 12. Para solicitar a validação das Atividades Complementares e o devido registro no Histórico Escolar, o acadêmico deve protocolar na Secretaria Acadêmica **Requerimento** (Anexo II), o **Formulário de Pontuação** (Anexo III), devidamente preenchidos, e cópias legíveis da documentação comprobatória das atividades realizadas, de acordo com o **Anexo I** deste Regulamento, obedecendo aos prazos previstos em Calendário Acadêmico.

§ 1º - Para cada atividade realizada pelo acadêmico, de acordo com o grupo, é creditada a respectiva pontuação - **Anexo I** deste Regulamento.

§ 2º - A documentação comprobatória apresentada deve estar devidamente legitimada pela instituição emitente, contendo carimbo e assinatura, especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

§ 3º - Para validação das Atividades Complementares que a instituição promotora não ofereça formas de registro da participação, o acadêmico deve apresentar um relatório das atividades realizadas, conforme descrito no **Anexo I** deste Regulamento.

§ 4º - Validada a documentação pela Banca Avaliadora, a Coordenação de Curso deve encaminhar à Secretaria Acadêmica a ficha avaliativa com carga horária atribuída das Atividades Complementares para o registro no histórico escolar do acadêmico.

Art. 13. O registro das Atividades Complementares só será protocolado pela Secretaria Acadêmica para os acadêmicos que estiverem cursando a quarta série dos cursos de graduação da EMBAP.

CAPÍTULO V **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 14. Este regulamento pode ser alterado pelo Conselho Departamental da EMBAP, em conjunto com o Colegiado de cada Curso, obedecidas as disposições regimentares aplicáveis.

Art. 15. Os casos omissos serão resolvidos pelos Colegiados de Curso da EMBAP.

Art. 16. O presente regulamento passa a ter vigência a partir de sua publicação, estando revogadas as demais disposições em contrário.

ANEXO I

GRUPO	ATIVIDADE	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE
1 – ATIVIDADES DE ENSINO (Máximo 120h)	Estágio Extra Curricular diferente do obrigatório da instituição (Até 120h)	<ul style="list-style-type: none"> - Contrato de estágio datado e assinado por todas as partes (aluno, instituição de ensino e empresa); - Carta da empresa contratante explicitando a quantidade de horas de estágio realizadas e relatório de estágio conforme modelo fornecido pela Central de Atividades Complementares (as atividades realizadas no estágio devem coincidir com as especificadas nesta regulamentação para validação). 	Carga horária especificada no documento certificatório
	Monitoria em disciplinas do curso ou áreas afins (Até 120h)		
	Disciplinas cursadas na área de conhecimento ou áreas afins em outros cursos ou Instituições de Educação Superior, durante o período acadêmico (Até 120h)		
2 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Máximo 120h)	Participação em cursos em Oficinas de Música, Festivais de Música, Cursos de Extensão, Masterclasse, Workshops (Até 120h)	Certificado ou atestado de participação com assinatura da instituição ou do artista	Carga horária especificada no documento certificatório
	Curso e projeto de extensão como bolsista ou voluntário	Certificado ou atestado de participação com assinatura da instituição ou do artista	
	Organização de evento de extensão	Certificado ou atestado de participação com assinatura da instituição ou do artista	
	Assistência e/ou atuação em ateliê de artista ou em curadoria, produção e montagem de exposição de arte	Certificado ou atestado de participação com assinatura da instituição ou do artista e identificação do evento, data, carga horária e local, anexados ao formulário preenchido corretamente.	
	Visita a acervo ou reserva técnica de museu (Até		

	20h)	<ul style="list-style-type: none"> - Assinatura e carimbo da instituição; - Bilhete/tiquete de entrada com informações de identificação do evento, data, hora e local; - Folder; - Relato da visita mais fotografia comprovante com a identificação do espaço visitado, anexados ao formulário preenchido corretamente. 	
	Visita a galeria de arte e/ou museu (Até 20h)		
	Visita a espaço cultural (Até 20h)		
	Visita a ateliê de artista (exceto de aluno da Embap) (Até 20h)		
3 – ATIVIDADES DE PESQUISA (Máximo 120 h)	Projeto de Pesquisa/iniciação científica – participação semestral como bolsista ou voluntário (Até 120h)		Carga horária especificada no documento certificatório
	Publicação de artigo científico completo em periódico especializado com comissão editorial (de acordo com critérios da CAPES) (Até 60 h)		<ul style="list-style-type: none"> - 1 publicação regional equivale a 15 h - 1 publicação nacional equivale a 20 h - 1 publicação internacional equivale a 30 h
	Publicação de artigo científico e/ou cultural em periódico de divulgação popular (Até 50 h)		1 publicação equivale a 10 h
	Apresentação oral de trabalho científico e/ou cultural, palestras, comunicação (Até 50 h)		<ul style="list-style-type: none"> - 1 apresentação regional equivale a 5h - 1 apresentação nacional equivale a 10 h - 1 apresentação internacional equivale a 20 h
	Autoria e co-autoria e capítulo de livro (Até 60 h)		1 publicação equivale a 30 h
	Participação de eventos científicos e/ou culturais; seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, conferências, simpósios, palestras (Até 80 h)		Comprovar número de horas
	Participação como ouvinte de Defesas de dissertação de mestrado e teses de doutorado		- 1 defesa de dissertação equivale a 2 h

	(Até 30 h)		- 1 defesa de tese equivale a 4 h
	Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos e/ou culturais (Máximo 40 h)		1 certificado equivale a 10 h
	Premiação em trabalho científico e/ou cultural (Máximo 60 h)		1 premiação equivale a 30 h
	Tradução de textos para publicação, durante o período acadêmico (Máximo 40 h)		- Até 5 páginas equivale a 10 h - Resumos (abstracts): 2 h - Texto publicado de até 5 páginas: 10 h - Texto publicado com mais de 5 páginas: 20 h
4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (Máximo 60 h)	Representação em Centro Acadêmico ou Diretório Estudantil (Máximo 60 h)		1 projeto semestral equivale a 30 h
	Representação de classe (Máximo 60 h)		1 certificado equivale a 20 h
5 – ATIVIDADES ARTÍSTICAS, DE AÇÃO SOCIAL E CULTURA (Máximo 120 h)	Performance em Atividades culturais ou artísticas (concertos, exposições, mostras, festival ou mostra de vídeo, cinema, teatro, dança, como performance ou como ouvinte) (Máximo de individual 160h e coletiva 90h)	<p>Fotocópia do certificado /atestado de participação.</p> <p>Bilhete/tiquete/senha de entrada, com informações de identificação do evento, data, cargo horária e local.</p> <p>Assinatura com carimbo da instituição e data, mais descrição e tema da ação de formação preenchidos corretamente no formulário.</p>	- 1 apresentação regional equivale a 12 h - 1 apresentação nacional equivale a 30 h - 1 apresentação internacional equivale a 60 h
	Participação como voluntário em ações sociais e Campanhas Institucionais (Máximo 40 h)		1 certificado equivale a 5 h
	Participação como componente de orquestras, bandas ou corais (Máximo 120 h)		Comprovar número de horas
	Produção/Apresentação (performance) em eventos artístico-culturais, como solista ou em grupos corais ou orquestrais (Máximo 120 h)		- 1 apresentação regional equivale a 4 h - 1 apresentação nacional equivale a 8 h
	Atuação como arranjador, compositor ou produtor musical, assistente de produção		- 1 apresentação internacional equivale a 12 h Carga horária especificada no documento certificatório

	musical, regente, direção musical, assistente de direção musical (Máximo 60 h)		
	Participação como membro de comissão organizadora de eventos artísticos (Máximo 40 h) Dentro ou fora da Instituição.		1 certificado equivale a 10 h
	Participação em concursos		1 certificado equivale até 30 h
	Desempenho como intérprete de língua em eventos acadêmicos, científicos e/ou culturais (Máximo 40 h)		- Até 2 horas de duração equivale a 4 h - Até 5 horas de duração equivale a 10 h - Acima de 5 horas de duração equivale a 15 h
	Cursos de língua estrangeira, cursos de informática (Máximo 60 h)		Comprovar número de horas
	Premiação em apresentação performática ou exposição (Máximo 80 h)		1 premiação equivale até 40 h
	Documentação vídeo fotográfica de eventos da Embap ou exteriores (Até 40h)		Cada evento registrado: 5h
	Atuação em projetos de iniciativa própria como performances, movimentos artísticos coletivos, manifestações inusitadas de evidente aparição pública e relevância comum. (Máximo 60 h)	Relato da ação mais fotografia comprovante.	- 1 apresentação regional equivale a 12 h - 1 apresentação nacional equivale a 30 h - 1 apresentação internacional equivale a 60 h
	Participação em exposições e mostras, individuais ou coletivas, em galerias, museus, instituições públicas ou privadas. Máximo para individuais (160h) para coletivas (90horas).	Fotocópia do certificado /atestado de participação/ convite impresso/ Bilhete/tiquete/senha de entrada, com informações de identificação do evento, data, cargo horária e local.	- 1 exposição coletiva em galeria privada ou espaço alternativo local equivale 5 h - 1 exposição individual em galeria privada ou espaço alternativo local equivale 12 h - 1 exposição coletiva em

			instituição regional equivale a 30 h - 1 exposição individual em instituição regional equivale a 60 h - 1 exposição coletiva em instituição internacional equivale a 60 h - 1 exposição individual em instituição internacional equivale a 90 h
	Curadorias de exposições e mostras, individuais ou coletivas, em galerias, museus, instituições públicas ou privadas. Máximo para individuais (120h) para coletivas (90horas).	Fotocópia do certificado /atestado de participação/ convite impresso/ Bilhete/tiquete/senha de entrada, com informações de identificação do evento, data, cargo horária e local.	- 1 curadoria em galeria privada ou espaço alternativo local equivale 12 h - 1 curadoria em instituição regional equivale a 60 h - 1 curadoria internacional equivale a 90 h

Anexo II
Formulário das Atividades Complementares

Aluno: _____

Curso: _____

Ano/Série: _____

Grupo	Descrição das Atividades	Carga horária
1 – ATIVIDADES DE ENSINO (Máximo 120h)		
2 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO (Máximo 120h)		
3 – ATIVIDADES DE PESQUISA (Máximo 120 h)		
4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (Máximo 60 h)		
5 – ATIVIDADES ARTÍSTICAS, DE AÇÃO SOCIAL E CULTURA (Máximo 120 h)		
TOTAL		

ANEXO III

REQUERIMENTO PARA ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eu, _____, aluno(a) regularmente matriculado do Curso _____, matrícula _____, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP, venho através deste requerer a análise e avaliação das Atividades Complementares listadas no formulário das Atividades Complementares (Anexo II), conforme estabelece a Grade Curricular do Curso e Resolução Nº _____.

Em Anexo, fotocópias dos comprovantes.

Curitiba, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do requerente

RESOLUÇÃO N. 002/2018-CONSELHO DO CENTRO DE MÚSICA

Aprova o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e anexos, do Curso de Superior de Composição e Regência – Bacharelado.

O CONSELHO DO CENTRO DE MÚSICA, EM REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NA DATA DE 12/06/2018, APROVOU E EU, ALISSON ALÍPIO, PRESIDENTE DO CONSELHO NO USO DE MINHAS ATRIBUIÇÕES, SANCIONO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Art. 1º. Fica aprovado o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e anexos, do Curso de Superior de Composição e Regência – Bacharelado.

Art. 2º. Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Publique-se no site da Unespar – *Campus* de Curitiba I/Embap.

Curitiba, 12 de junho de 2018.

Prof. Dr. Alisson Alípio
Diretor do Centro de Música

**GRADUAÇÃO EM MÚSICA – BACHARELADO EM MÚSICA
SUPERIOR EM COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA**

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DA NATUREZA DO TCC

Artigo 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante denominado TCC, constitui requisito parcial indispensável para o término de curso. O TCC possui caráter obrigatoriamente individual e é composto por atividades de orientação, pesquisa, confecção e apresentação do trabalho. Cada TCC será desenvolvido sob a orientação de um dos professores do Colegiado ou de outro docente do Centro de Área, segundo a necessidade do tema de pesquisa escolhido.

DOS MODELOS

Artigo 2º – O estudante poderá optar pelos seguintes modelos de TCC, cada qual deverá conter obrigatoriamente:

§ 1º – Modelo 1 – Produção Artística

- I. Artigo com no mínimo 6.000 palavras que deverá apresentar reflexão estética e técnica da produção artística desenvolvida no projeto de pesquisa. Em caso de composição original anexar partitura no memorial;
- II. Apresentação musical que pode consistir em Concerto Público de obra musical inédita de autoria do estudante (subárea Composição Musical) e/ou Concerto Público de um programa musical sob regência do estudante com no mínimo 25 minutos (subárea Regência Musical). Poderão ser aceitas gravações em áudio/vídeo em substituição ao concerto público mediante anuência do orientador. Para efeito de performance da obra, a arregimentação dos músicos e local, bem como a produção e logística do evento, fica por conta do estudante;
- III. Defesa Pública perante Banca Examinadora consistindo de: 1) Exposição Oral do TCC com no máximo 15 minutos; 2) Arguição.

§ 2º – Modelo 2 – Pesquisa Teórica

- I. Monografia com no mínimo 10.000 palavras de caráter reflexivo, investigativo e/ou de revisão bibliográfica incluindo, obrigatoriamente, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências;
- II. Defesa Pública perante Banca Examinadora consistindo de: 1) Exposição Oral da Monografia, com no máximo 15 minutos; 2) Arguição.

§ 3º – Modelo Iniciação Científica (IC): o estudante poderá validar uma pesquisa de Iniciação Científica enquanto TCC. Para tanto, uma solicitação deve ser protocolada para o Coordenador de Curso contendo a certificação de término da pesquisa IC assim como demais documentação (artigo gerado, certificado de apresentação em evento, entre outros).

DO ESTUDANTE

Artigo 3º – Cabe ao estudante realizar o TCC mediante conclusão das seis etapas obrigatórias e sequenciais. Cada etapa constitui pré-requisito para realizar a etapa seguinte.

- I. 1ª Etapa (data limite: término do 1º Bimestre do 3º ano): preenchimento de Formulário para Início de TCC, em duas vias (uma para o aluno e outra para o professor orientador).
- II. 2ª Etapa (data limite: término do 3º Bimestre do 3º ano): entrega do Projeto de Pesquisa para o orientador conforme normas de formatação contidas no ANEXO 2.
- III. 3ª Etapa (data limite: término do 1º Bimestre do 4º ano): entrega da 1ª versão escrita do TCC para o orientador, a qual deve conter, obrigatoriamente, a estrutura geral do trabalho, com redação preliminar de todos os capítulos.
- IV. 4ª Etapa (data limite: primeiros 5 dias úteis do 3º Bimestre do 4º ano): entrega da versão final do TCC para professor orientador e protocolo do Formulário para Agendamento da Defesa para o Coordenador de Curso, contendo todas as assinaturas exigidas no referido formulário.
- V. 5ª Etapa (2º Semestre do 4º ano): Defesa Pública perante Banca Examinadora. Em até 20 (vinte) dias antes da Defesa Pública, o estudante deverá entregar cópia do TCC para todos os membros da banca (incluindo professor suplente). No caso do “Modelo 1”, a apresentação musical deverá preceder a Defesa Pública.
- VI. 6ª Etapa: após a Defesa Pública, trabalhos que necessitem de correção terão o prazo de 10 (dez) dias para a realização destas e para a entrega do exemplar corrigido ao Orientador.

DO ORIENTADOR

Artigo 4º – Orientar o estudante em todas as etapas de elaboração do TCC e participar compulsoriamente da Banca Examinadora de cada TCC orientado;

§ 1º – Preencher o Formulário de Conclusão de Etapas de acordo com o cronograma de TCC, descrito no Artigo 3º. Em caso de não cumprimento de alguma etapa pelo estudante, compete ao orientador comunicar imediatamente ao Coordenador de Curso.

§ 2º – Cada professor poderá orientar um máximo de 02 (dois) estudantes por ano.

§ 3º – Cabe ao orientador convocar a Banca Examinadora.

§ 4º – Cabe ao orientador protocolar a Ata de Defesa para o Coordenador de Curso que irá registrar a nota no Sistema Acadêmico. Compete ao Orientador encaminhar ao Coordenador de Curso: Formulário de Conclusão de Etapas com registro de todo o processo; Ata com o resultado da Banca Examinadora; Trabalho final (revisado) em formato PDF.

DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 5º – A Banca Examinadora será composta por 02 (dois) membros: o professor orientador e um professor da Instituição ou um convidado externo (acrescida de um professor suplente).

§ 1º – Cada membro da Banca atribuirá uma nota variando de 0 (zero) a 10 (dez). Será considerado aprovado o estudante que atingir média 7,0 (sete) ou superior. A nota final será uma média entre as notas conferidas pelos membros da banca.

§ 2º – Em caso de “Modelo 1” cabe aos integrantes da Banca comparecer ao Concerto Público.

§ 3º – A arguição terá duração de 30 minutos total.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 6º – Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos em primeira Instância pelo Professor Orientador, em segunda Instância pelo Coordenador de Curso e em terceira instância pelo Colegiado de Curso.

Artigo 7º – Este regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação no Conselho do Centro de Música, revogadas as disposições contrárias.

Curitiba, 12 de junho de 2018.

ANEXO I – RESOLUÇÃO N. 002/2018 – CCM
FORMULÁRIO PARA INÍCIO DE TCC

TEMA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
<input type="checkbox"/> Modelo 1 – Produção Artística	<input type="checkbox"/> Modelo 2 – Pesquisa Teórica	<input type="checkbox"/> Modelo 3 – Iniciação Científica
ESTUDANTE		
Nome completo:		
Habilitação:		
ORIENTADOR(A)		
Nome:		
Titulação:		
Colegiado/Campus:		

Professor Orientador: declaro a minha anuência em orientar o aluno acima indicado em seu Trabalho de Conclusão de Curso; declaro, ainda, estar ciente e de acordo com o Tema de Trabalho de Conclusão de Curso proposto.

Professor Orientador

Estudante: declaro ciência do Regulamento de TCC, que estabelece as normas de realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, e do Modelo de Trabalho de Conclusão de Curso.

Estudante

Curitiba PR, / /



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



ANEXO II-RESOLUÇÃO N. 002/2018 – CCM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CURITIBA I – ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

NOME DO ALUNO

TÍTULO

CURITIBA

ANO

vi



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I - EMBAP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ CAMPUS DE CURITIBA I – ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

NOME DO ALUNO

TÍTULO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Graduação em Música, Bacharelado em Música, Curso Superior de Composição e Regência, da Universidade Estadual do Paraná, Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Campus de Curitiba I), como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Música.

Orientador: Prof. _____

CURITIBA

ANO

vii

TERMO DE APROVAÇÃO

[NOME DO ESTUDANTE]

[TÍTULO DO TRABALHO]

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado com requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Música, Curso Superior de Composição e Regência, da Universidade Estadual do Paraná, Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

Orientador: _____[assinatura] _____

Prof. [titulação e nome do orientador]

Colegiado [Bacharelado em Música]

_____ [assinatura] _____

Prof. [titulação e nome do 2º membro da banca]

Colegiado [Bacharelado em Música]

Curitiba PR, ____ de _____ de ____.



Universidade Estadual do Paraná

Campus de Curitiba I - EMBAP



Dedico este trabalho à minha mãe ..., minha avó.... e meu marido, que me apoiaram durante todo o tempo que estive desenvolvendo este trabalho.

Também dedico ao meu orientador, por sua competência e atenção.



Universidade Estadual do Paraná

Campus de Curitiba I - EMBAP



AGRADECIMENTOS

Ao professor... pela orientação, apoio, incentivos, confiança e principalmente pela amizade.

Ao professor... pela...

Aos amigos e colegas ... pela amizade, companheirismo e pela colaboração na realização deste trabalho.

Aos agentes técnicos...

Aos amigos...

RESUMO

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Suspendisse vulputate, urna ac egestas congue, nisl purus dictum dolor, nec commodo metus neque viverra mauris. Fusce et felis porta, luctus diam sed, sollicitudin ex. Quisque interdum faucibus odio, et laoreet neque dapibus sed. Cras porta iaculis semper. Aliquam condimentum justo rutrum, vehicula ipsum a, viverra tellus. Cras consequat purus at justo iaculis, at ornare nisi dictum. Donec convallis lectus nisl, at cursus est vestibulum in. Vestibulum varius justo metus, sit amet gravida massa imperdiet pharetra. Aliquam turpis est, laoreet eu semper mollis, malesuada eget urna. In nunc sapien, aliquam a elit vel, auctor lacinia eros. Duis consequat felis non dui aliquam, non viverra ligula pretium. Nunc et feugiat risus. Praesent leo mi, gravida vitae bibendum vitae, porttitor vitae nibh. Duis est arcu, tincidunt eget risus sit amet, accumsan rhoncus augue.

Palavras-chave: separados por "ponto". Até 5 itens.



Universidade Estadual do Paraná

Campus de Curitiba I - EMBAP



ABSTRACT

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Suspendisse vulputate, urna ac egestas congue, nisl purus dictum dolor, nec commodo metus neque viverra mauris. Fusce et felis porta, luctus diam sed, sollicitudin ex. Quisque interdum faucibus odio, et laoreet neque dapibus sed. Cras porta iaculis semper. Aliquam condimentum justo rutrum, vehicula ipsum a, viverra tellus. Cras consequat purus at justo iaculis, at ornare nisi dictum. Donec convallis lectus nisl, at cursus est vestibulum in. Vestibulum varius justo metus, sit amet gravida massa imperdiet pharetra. Aliquam turpis est, laoreet eu semper mollis, malesuada eget urna. In nunc sapien, aliquam a elit vel, auctor lacinia eros. Duis consequat felis non dui aliquam, non viverra ligula pretium. Nunc et feugiat risus. Praesent leo mi, gravida vitae bibendum vitae, porttitor vitae nibh. Duis est arcu, tincidunt eget risus sit amet, accumsan rhoncus augue.

Keywords: em inglês, separadas por "ponto". Até 5 itens.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Lorem ipsum dolor sit amet	15
EXEMPLO 1 – Lorem ipsum dolor sit amet	20
TABELA 1 – Lorem ipsum dolor sit amet	25
GRÁFICO 1 – Lorem ipsum dolor sit amet	30
FIGURA 2 – Lorem ipsum dolor sit amet	35
EXEMPLO 2 – Lorem ipsum dolor sit amet	40
TABELA 2 – Lorem ipsum dolor sit amet	45
GRÁFICO 2 – Lorem ipsum dolor sit amet	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	DESENVOLVIMENTO	14
2.1	CONCEITO.....	14
2.2	CLASSIFICAÇÃO.....	15
2.3	MAPEAMENTO.....	17
3	METODOLOGIA	20
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	21
3.2	PROCEDIMENTOS.....	22
4	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1	DIAGNÓSTICOS.....	30
4.2	RESULTADOS.....	31
5	CONCLUSÕES	38
	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE 1	45
	APÊNDICE 2	46
	ANEXO 1 – PARTITURA X	47
	ANEXO 2 – PARTITURA Y	48

1. INTRODUÇÃO [Times New Roman 12, esp. entre linhas 1.5, esp. entre parágrafos Opt]

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Suspendisse vulputate, urna ac egestas congue, nisl purus dictum dolor, nec commodo metus neque viverra mauris. Fusce et felis porta, luctus diam sed, sollicitudin ex. Quisque interdum faucibus odio, et laoreet neque dapibus sed. Cras porta iaculis semper. Aliquam condimentum justo rutrum, vehicula ipsum a, viverra tellus. Cras consequat purus at justo iaculis, at ornare nisi dictum. Donec convallis lectus nisl, at cursus est vestibulum in. Vestibulum varius justo metus, sit amet gravida massa imperdiet pharetra. Aliquam turpis est, laoreet eu semper mollis, malesuada eget urna. In nunc sapien, aliquam a elit vel, auctor lacinia eros. Duis consequat felis non dui aliquam, non viverra ligula pretium. Nunc et feugiat risus. Praesent leo mi, gravida vitae bibendum vitae, porttitor vitae nibh. Duis est arcu, tincidunt eget risus sit amet, accumsan rhoncus augue.

Sed viverra, lacus quis volutpat consectetur, est tellus congue dui, et ultrices velit nisi aliquam nulla. Nunc neque quam, mattis id nibh nec, auctor euismod erat. Curabitur varius, leo eget blandit vehicula, sapien diam porttitor purus, ac gravida arcu ipsum eu eros. Curabitur feugiat, turpis vel imperdiet auctor, enim diam tincidunt tortor, quis tempor mi dui quis mauris. Maecenas vestibulum, justo et laoreet placerat, lacus leo posuere enim, in auctor orci erat sit amet diam. Suspendisse quis aliquet ante. In facilisis, purus ac placerat tincidunt, ante nunc imperdiet neque, sit amet vehicula quam eros in magna. Mauris convallis lacus et augue varius, at porttitor turpis mollis.

HAVING NEVER WRITTEN A NOTE FOR PERCUSSION
for John Bergamo

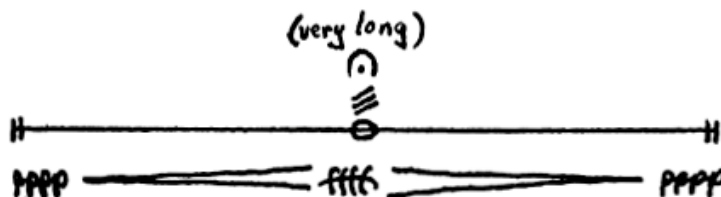


Fig. 1 – Lorem ipsum dolor sit amet

[Times New Roman 10, esp. entre linhas 1.0, esp. entre parágrafos Opt]

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Suspendisse vulputate, urna ac egestas congue, nisl purus dictum dolor, nec commodo metus neque viverra mauris. Fusce et felis porta, luctus diam sed, sollicitudin ex. Quisque interdum faucibus odio, et laoreet neque dapibus sed. Cras porta iaculis semper. Aliquam condimentum justo rutrum, vehicula ipsum a, viverra tellus. Cras consequat purus at justo iaculis, at ornare nisi dictum. Donec convallis lectus nisl, at cursus est vestibulum in. Vestibulum varius justo metus, sit amet gravida massa imperdiet pharetra. Aliquam turpis est, laoreet eu semper mollis, malesuada eget urna. In nunc sapien, aliquam a elit vel, auctor lacinia eros. Duis consequat felis non dui aliquam, non viverra ligula pretium. Nunc et feugiat risus. Praesent leo mi, gravida vitae bibendum vitae, porttitor vitae nibh. Duis est arcu, tincidunt eget risus sit amet, accumsan rhoncus augue.

2. DESENVOLVIMENTO [Times New Roman 12, esp. entre linhas 1.5, esp. entre parágrafos Opt]

Sed viverra, lacus quis volutpat consectetur, est tellus congue dui, et ultrices velit nisi aliquam nulla. Nunc neque quam, mattis id nibh nec, auctor euismod erat. Curabitur varius, leo eget blandit vehicula, sapien diam porttitor purus, ac gravida arcu ipsum eu eros. Curabitur feugiat, turpis vel imperdiet auctor, enim diam tincidunt tortor, quis tempor mi dui quis mauris. Maecenas vestibulum, justo et laoreet placerat, lacus leo posuere enim, in auctor orci erat sit amet diam. Suspendisse quis aliquet ante. In facilisis, purus ac placerat tincidunt, ante nunc imperdiet neque, sit amet vehicula quam eros in magna. Mauris convallis lacus et augue varius, at porttitor turpis mollis.

[Times New Roman 10, recuo 4cm, esp. entre linhas 1.0, esp. entre parágrafos Opt] Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Suspendisse vulputate, urna ac egestas congue, nisl purus dictum dolor, nec commodo metus neque viverra mauris. Fusce et felis porta, luctus diam sed, sollicitudin ex. Quisque interdum faucibus odio, et laoreet neque dapibus sed. Cras porta iaculis semper. Aliquam condimentum justo rutrum, vehicula ipsum a, viverra tellus. Cras consequat purus at justo iaculis, at ornare nisi dictum. Donec convallis lectus nisl, at cursus est vestibulum in. Vestibulum varius justo metus, sit amet gravida massa imperdiet pharetra. Aliquam turpis est, laoreet eu semper mollis, malesuada eget urna. In nunc sapien, aliquam a elit vel, auctor lacinia eros. Duis consequat felis non dui aliquam, non viverra ligula pretium. Nunc et feugiat risus. Praesent leo mi, gravida vitae bibendum vitae, porttitor vitae nibh. Duis est arcu, tincidunt eget risus sit amet, accumsan rhoncus augue. (SOBRENOME, 1945: 78)

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Suspendisse vulputate, urna ac egestas congue, nisl purus dictum dolor, nec commodo metus neque viverra mauris. Fusce et felis porta, luctus diam sed, sollicitudin ex. Quisque interdum faucibus odio, et laoreet neque dapibus sed. Cras porta iaculis semper. Aliquam condimentum justo rutrum, vehicula ipsum a, viverra tellus. Cras consequat purus at justo iaculis, at ornare nisi dictum. Donec convallis lectus nisl, at cursus est vestibulum in. Vestibulum varius justo metus, sit amet gravida massa imperdiet pharetra. Aliquam turpis est, laoreet eu semper mollis, malesuada eget urna. In nunc sapien, aliquam a elit vel, auctor lacinia eros. Duis consequat felis non dui aliquam, non viverra ligula pretium. Nunc et feugiat risus. Praesent leo mi, gravida vitae bibendum vitae, porttitor vitae nibh. Duis est arcu, tincidunt eget risus sit amet, accumsan rhoncus augue.

3. CONCLUSÕES [Times New Roman 12, esp. entre linhas 1.5, esp. entre parágrafos Opt]

Sed viverra, lacus quis volutpat consectetur, est tellus congue dui, et ultrices velit nisi aliquam nulla. Nunc neque quam, mattis id nibh nec, auctor euismod erat. Curabitur varius, leo eget blandit vehicula, sapien diam porttitor purus, ac gravida arcu ipsum eu eros. Curabitur feugiat, turpis vel imperdiet auctor, enim diam tincidunt tortor, quis tempor mi dui quis mauris. Maecenas vestibulum, justo et laoreet placerat, lacus leo posuere enim, in auctor orci erat sit amet diam. Suspendisse quis aliquet ante. In facilisis, purus ac placerat tincidunt, ante nunc imperdiet neque, sit amet vehicula quam eros in magna. Mauris convallis lacus et augue varius, at porttitor turpis mollis.

REFERÊNCIAS

SOBRENOME, Nome. *Título do Trabalho*. [Informação adicional, caso necessário]. Cidade: Editora, ano. [espaçamento entre linhas 1.0, espaçamento entre parágrafos 6pt]

SOBRENOME, Nome. *Título do Trabalho*. [Informação adicional, caso necessário]. Cidade: Editora, ano. [espaçamento entre linhas 1.0, espaçamento entre parágrafos 6pt]

ANEXO III – RESOLUÇÃO N. 002/2018-CCM
FORMULÁRIO PARA AGENDAMENTO DA DEFESA DO TCC

ESTUDANTE
Título do TCC:
Nome Completo:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA		
1. Orientador		
Nome:		
Titulação:		
Colegiado/Campus:		
TCC entregue:	<input type="checkbox"/> em PDF	<input type="checkbox"/> impresso
2. Segundo Membro		
Nome:		
Titulação:		
Colegiado/Campus:		
TCC entregue:	<input type="checkbox"/> em PDF	<input type="checkbox"/> impresso
3. Professor Suplente		
Nome:		
Titulação:		
Colegiado/Campus:		
TCC entregue:	<input type="checkbox"/> em PDF	<input type="checkbox"/> impresso

DATAS		
Data da Defesa:	Horário:	Local:
Data do Concerto (Modelo 1)	Data:	
	Horário:	Local:

ASSINATURAS	
Estudante	
Orientador	
Segundo Membro	
Professor Suplente	
Coordenador de Curso	

Curitiba, de de

ANEXO IV – RESOLUÇÃO N. 002/2018-CCM
FORMULÁRIO DE CONCLUSÃO DE ETAPAS DO TCC

ESTUDANTE
Nome completo:
Tema do Trabalho de Conclusão de Curso:
ORIENTADOR(A)
Nome:
Titulação:
Colegiado/Campus:

VERIFICAÇÃO	ETAPAS
	1ª Etapa (data limite: término do 1º Bimestre do 3º ano): entrega do <u>Formulário para Início de TCC</u> para o Orientador, em duas vias (uma para o aluno e outra para o professor orientador).
	2ª Etapa (data limite: término do 3º Bimestre do 3º ano): entrega do Projeto de Pesquisa para o orientador.
	3ª Etapa (data limite: término do 1º Bimestre do 4º ano): entrega da 1ª versão escrita do TCC para o orientador, a qual deve conter, obrigatoriamente, a estrutura geral do trabalho, com redação preliminar de todos os capítulos.
	4ª Etapa (data limite: primeiros 5 dias úteis do 3º Bimestre do 4º ano): entrega da versão final e do <u>Formulário para Agendamento da Defesa</u> para o Orientador, contendo todas as assinaturas exigidas no referido formulário.
	5ª Etapa (2º Semestre do 4º ano): Defesa Pública perante Banca Examinadora. Em até 20 (vinte) dias antes da Defesa Pública, o estudante deverá entregar cópia do TCC para todos os membros da banca (incluindo professor suplente). No caso do “Modelo 1”, a apresentação musical deverá preceder a Defesa Pública.
	6ª Etapa: após a Defesa Pública, trabalhos que necessitem de correção terão o prazo de 10 (dez) dias para a realização destas e para a entrega do exemplar corrigido ao Orientador.

Professor Orientador

Curitiba, _____ de _____ de _____.

ANEXO V – RESOLUÇÃO N. 002/2018-CCM
DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Ao vigésimo sétimo dia do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às quinze horas, sala _____ da Escola de Música e Belas Artes do Paraná da Universidade Estadual do Paraná, situada à rua Francisco Torres 253, em Curitiba/PR, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora para a defesa de TCC de _____. A Banca Examinadora foi constituída pelos professores: _____ (orientador e presidente da banca examinadora), _____ (examinador), e _____ (suplente). Aberta a sessão pelo presidente coube ao acadêmico expor o tema do TCC, seguido de arguição com os membros da Banca Examinadora. Dando sequência às etapas de apresentação e arguição, os examinadores reuniram-se para o julgamento. Após concluída a avaliação do TCC pela Banca Examinadora, foi o aluno _____ no exame e apresentação do trabalho com nota final de _____. O aluno terá, a partir desta data, o prazo de dez dias corridos para entregar a versão final de seu trabalho ao orientador, sendo requisito indispensável para a obtenção do Título. O Professor _____, na condição de Presidente da Banca, agradeceu aos professores membros da Banca Examinadora pela participação. Nada mais havendo a tratar, encerrou a presente sessão. Para constar, foi lavrada a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos integrantes da Banca Examinadora.

Professor Orientador

Membro da Banca

Estudante

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURSO SUPERIOR DE COMPOSIÇÃO E REGÊNCIA

CAPÍTULO I DEFINIÇÕES

Art. 1º – O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso Superior de Composição e Regência constitui pré-requisito para obtenção de diploma, com carga horária de 136 horas.

Art. 2º – Entende-se o estágio como atividade educativa realizada em ambiente profissionalizante sob orientação e supervisão de profissionais da área, como forma de aplicação prática dos conhecimentos e habilidades adquiridos durante a graduação.

Art. 3º – O Estágio não obrigatório do curso possui caráter livre, opcional e não constitui pré-requisito para obtenção de diploma.

CAPÍTULO II CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL

Art. 4º – O estágio é entendido como oportunidade na qual o graduando pode atingir o perfil desejado de egresso, com capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística e estética revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas inerentes à área da Música. Como características específicas da formação oferecida pelo curso de Composição e Regência, o formando deve demonstrar conhecimentos de Regência Musical e Composição Musical.

CAPÍTULO III

OBJETIVOS

Art. 5º – São objetivos do estágio:

- I. Proporcionar o exercício das competências exigidas para a formação profissional do acadêmico;
- II. Promover a articulação entre a teoria e a prática e entre o saber e o fazer;
- III. Preparar o acadêmico para atuação profissional na área de conhecimento do curso;

CAPÍTULO IV

CARGA HORÁRIA

Art. 6º – A carga horária diária ou semanal deve observar o Art. 17 do Regulamento Geral de Estágio da UNESPAR além das seguintes especificidades:

- I. Estágio Obrigatório: 136h a serem executadas no local de estágio. O estudante somente poderá realizar o Estágio Obrigatório estando matriculado no 4º ano.
- II. Estágio Não Obrigatório: não há obrigatoriedade de carga horária mínima ou máxima.

CAPÍTULO V

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 7º – As formas de orientação e supervisão estão previstas nos Art. 40, 41 e 42 do Regulamento Geral dos Estágios da UNESPAR. Ademais, compete ao professor orientador/supervisor:

- I. Auxiliar o acadêmico na seleção de espaços para execução de estágio
- II. Orientar o estudante durante o desenvolvimento do estágio;
- III. Supervisionar o estudante *in loco* durante o desenvolvimento do estágio;
- IV. Avaliar a execução do estágio;
- V. Comunicar eventuais irregularidades na execução do estágio ao Coordenador de Curso / Colegiado.

Parágrafo único: o professor supervisor de estágio é apontado pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VI

ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 8º – Compete ao estagiário:

- I. Respeitar e cumprir o regulamento de estágio do curso;
- II. Elaborar projeto de execução de estágio em consulta com o professor de Estágio Supervisionado;
- III. Definir local e campo de atuação de realização do estágio;
- IV. Cumprir o Termo de Compromisso com a instituição concedente;
- V. Apresentar relatórios das atividades realizadas ao Professor de Estágio Supervisionado, conforme cronograma proposto.

CAPÍTULO VII

AVALIAÇÃO

Art. 9º – A avaliação se dará por meio do Relatório de Estágio (ANEXO).

Art. 10º – O estagiário deve obter frequência de 100% no local de estágio. Em caso de faltas, devem ser justificadas ao professor Orientador do Estágio Curricular Obrigatório.

CAPÍTULO VIII

TRAMITAÇÃO

Art. 11º – Estágio Obrigatório:

- I. O estudante deve protocolar para o Setor de Estágio seu Plano de Estágio assim como três vias do Termo de Convênio com a Unidade Concedente (ANEXO);
- II. Cabe ao professor Orientador do Estágio Curricular Obrigatório compilar os Planos de Estágio e encaminhar para aprovação em Colegiado de Curso.
- III. Os Planos aprovados terão sua execução durante o 4º ano.
- IV. Com uma antecedência mínima de 30 dias antes da última reunião de colegiado do ano vigente, deve o aluno entregar o Relatório de Estágio (ANEXO) ao professor Orientador do Estágio Curricular Obrigatório.
- V. Cabe ao professor Orientador do Estágio Curricular Obrigatório compilar os Relatórios de Estágio e encaminhar para aprovação em Colegiado de Curso.
- VI. Última reunião do ano letivo de Colegiado: aprova-se os Relatórios do ano vigente.

Art. 12º – Estágio Não obrigatório:

- I. Em qualquer momento do curso, o aluno pode protocolar ao professor Orientador do Estágio solicitação para realização de Estágio não-Obrigatório.
- II. O estudante deve protocolar para o Setor de Estágio seu Plano de Estágio assim como três vias do Termo de Convênio com a Unidade Concedente (ANEXO);
- III. Cabe ao professor Orientador do Estágio compilar os Planos de Estágio e encaminhar para aprovação em Reuniões Ordinárias do Colegiado de Curso.
- IV. Estágio não obrigatório terá início após aprovação em Reunião de Colegiado.

- V. Uma vez concluído o Estágio, o estudante deverá encaminhar o Relatório Final (ANEXO) ao professor Orientador do Estágio dentro de 30 dias.
- VI. Cabe ao professor Orientador do Estágio compilar os Relatórios e encaminhar para aprovação em Reuniões Ordinárias do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IX

ANEXOS

Art. 13º – Este Regulamento utiliza os seguintes modelos fornecidos pela UNESPAR / PROGRAD:

- I. Modelo de Termo de Convênio de Estágio
- II. Modelo de Roteiro de Plano de Estágio
- III. Modelo de Roteiro de Relatório de Estágio
- IV. Modelo de Termo de Compromisso de Estágio

CAPÍTULO X

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14º – Os casos omissos serão encaminhados para apreciação do Coordenador de Curso, Professor de Estágio Supervisionado e Colegiado de Curso, sendo enviados aos órgãos superiores, se necessário.

Art. 15º – Este regulamento entra em vigor nesta data, revogada as disposições em contrário.

Curitiba, 11 de março de 2019.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



1 **Ata nº 12/2021, do Conselho do Centro de Música do Campus de Curitiba I –**
2 **EMBAP, UNESPAR.** Aos dezesseis dias do mês de novembro do ano de dois mil e
3 vinte e um, às dez horas, em atendimento ao Edital nº 12/2021-DCM, do dia doze de
4 novembro de 2021, reuniu-se o Conselho do Centro de Música do *Campus* de
5 Curitiba I – EMBAP, da UNESPAR, em reunião extraordinária, através da Plataforma
6 *Google Meet*. Estiveram presentes os seguintes professores: Carlos Alberto Assis,
7 coordenador do curso de Composição e Regência, Emerli Schlögl, coordenadora do
8 curso Superior de Canto, Jorge Luiz Scheffer, coordenador do curso Superior de
9 Instrumento, Roberta Ravaglio, coordenadora do curso de Licenciatura em Música,
10 Paulo Demarchi, representante docente do curso Superior de Instrumento, Anete
11 Susana Weichselbaum, representante docente do curso de Licenciatura em Música,
12 Ana Lúcia Vasquez, diretora do Centro de Música e Presidente deste Conselho.
13 Todas as assinaturas serão obtidas via e – protocolo. A Profª Ana Lúcia agradeceu a
14 participação de todos e lembrou que em breve haverá eleições para direção de
15 centro, coordenações de cursos, representação docente e discente nos Conselhos
16 de Centro, de *Campus*, Universitário e Administrativo-financeiro e que é importante a
17 participação dos professores e dos estudantes nesses Conselhos, uma vez que a
18 participação dá direito a voto e às vezes, um voto pode definir a aprovação ou a
19 reprovação de uma pauta importante. A Pauta consistia na apreciação dos
20 **Processos 18.314.019-1, contendo o PPC do Curso de Composição e Regência**
21 **para reestruturação em função da inserção das Atividades Curriculares**
22 **Extensionistas, bem como Regulamento do TCC, Regulamento de Estágio e o**
23 **Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares; 18.317.408-8,**
24 **contendo PPC do o curso Superior de Canto,** para reestruturação em decorrência
25 da inserção das Atividades Curriculares de Extensão, bem como o Regulamento do
26 TCC, o Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares e o Regulamento
27 das Atividades Curriculares de Extensão e Cultura; **18.317.470-3, contendo o PPC**
28 **do curso de Licenciatura em Música** para ajustes em decorrência da inserção das
29 Atividades Curriculares de Extensão e Cultura, bem como o Regulamento do Estágio
30 Curricular Supervisionado, o Regulamento do TCC, o Regulamento das Atividades
31 Acadêmicas Complementares e o Regulamento das Atividades Curriculares de

ATA n.º 11/2021 – 5ª. Reunião Extraordinária do Conselho do Centro de Música.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



32 Extensão e Cultura. Todos os ajustes e alterações propostas nos PPCs foram
33 aprovados por unanimidade, bem como todos os seus anexos. A reunião foi
34 encerrada às onze horas e trinta minutos. Nada mais havendo a tratar eu, Marilda de
35 Lara Santos, secretária *ad hoc* deste Conselho, lavrei a presente ata que depois de
36 lida e assinada por todos, será arquivada.

ATA n.º 11/2021 – 5ª. Reunião Extraordinária do Conselho do Centro de Música.



ePROTOCOLO



Documento: **Ata122021DCM.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Ana Lucia de Lima Passos Vasquez** em 16/11/2021 14:51.

Inserido ao protocolo **18.314.019-1** por: **Ana Lucia de Lima Passos Vasquez** em: 16/11/2021 14:47.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
b4af225bece59b7abc68a23ec38795bc.

**CAMPUS DE CURITIBA I
CENTRO DE MUSICA**

Protocolo: 18.314.019-1
Assunto: Apresenta proposta de reestruturação do curso de Composição e Regência e solicita deliberação no Conselho de Centro de Área de Música
Interessado: CARLOS ALBERTO ASSIS
Data: 16/11/2021 14:51

DESPACHO

Prezado Diretor de Ensino
Solicito inclusão de matéria na pauta do CEPE extraordinário, previsto para ocorrer em dezembro, conforme documentação anexa. Trata-se do PPC do Curso Superior de Composição e Regência do Campus de Curitiba I, que apresenta proposta de reestruturação.
Att.,
Ana Lúcia Vasquez
Campus de Curitiba I



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Ana Lucia de Lima Passos Vasquez** em 16/11/2021 14:52.

Inserido ao protocolo **18.314.019-1** por: **Ana Lucia de Lima Passos Vasquez** em: 16/11/2021 14:51.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
8945af8b3234794e81976ee94105d6d2.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO

Protocolo: 18.314.019-1
Assunto: Apresenta proposta de reestruturação do curso de Composição e Regência e solicita deliberação no Conselho de Centro de Área de Música
Interessado: CARLOS ALBERTO ASSIS
Data: 02/12/2021 16:42

DESPACHO

À
Profa Dra. Marlete dos Anjos Silva Schaffrath
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Encaminhamos o processo de reestruturação do curso de Composição e Regência.

O processo encontra-se instruído com os documentos necessários à tramitação.

Sugerimos a inserção, no item 5. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINA, folha 12 do presente processo, de um parágrafo explicando como e quando se dá a escolha, por parte do estudante, por uma das linhas de formação. Importante também indicar critérios de escolha e a possibilidade de retorno ao curso para uma nova graduação e obtenção de novo diploma com linha de formação diversa.

Qualquer dúvida estamos à disposição.

Prof. Dr. Marcos Dorigão
Diretoria de Ensino
PROGRAD - UNESPAR

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO**

Protocolo: 18.314.019-1
Assunto: Apresenta proposta de reestruturação do curso de Composição e Regência e solicita deliberação no Conselho de Centro de Área de Música
Interessado: CARLOS ALBERTO ASSIS
Data: 07/12/2021 17:35

DESPACHO

Prezada Secretária dos Conselhos Superiores
Profa. Ivone. Cecatto
Encaminhamos para análise da Câmara de Ensino o protocolizado com proposta reestruturação de PPC do Curso Superior de Composição e Regência do campus de Curitiba I.
Solicitamos que o processo seja apreciado e deliberado na próxima reunião do CEPE que deverá acontecer no dia 16 de Dezembro de 2021.
Agradecemos
Profa. Marlete Schaffrath
Pró- Reitora - PROGRAD/UNESPAR



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO_4.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em 07/12/2021 17:35.

Inserido ao protocolo **18.314.019-1** por: **Marlete dos Anjos Silva Schaffrath** em: 07/12/2021 17:35.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
95105ef900693a673f1afd2a1fb1ed20.

PARECER DA DIVISÃO DE GRADUAÇÃO

ORIGEM: Colegiado do Curso Superior de Composição e Regência – Curitiba I

PARA: PRÓ-REITORIA de GRADUAÇÃO – PROGRAD

ASSUNTO: Reestruturação do Curso de Composição e Regência – Campus de Curitiba I.

PROTOCOLO: 18.314.019-1

Histórico: O PPC do Curso de Composição e Regência da UNESPAR – Campus de Curitiba I – Embap, é resultado do Programa de Reestruturação de Cursos da UNESPAR. Após aprovação pelo Colegiado do Curso, e seguindo orientação da PROGRAD, o PPC do curso foi encaminhado para avaliação da viabilidade da oferta do curso e possíveis questões técnicas, por esta Divisão e será encaminhado para apreciação pelo Conselho do Centro de Música, para seguimento e encaminhamento.

Análise: O PPC do Curso de Composição e Regência apresenta alterações em sua estrutura que dizem respeito à: **[a] semestralização do curso; [b] inclusão das atividades de extensão; [c] atualização das ementas das disciplinas e readequação dos nomes de algumas delas, bem como a, [d] individualização de duas linhas de formação, em Composição e em Regência.**

Assim, o *Curso Superior de Composição e Regência* passa a ser denominado ***Bacharelado em Música – Composição e Bacharelado em Música – Regência***. A divisão do curso em duas linhas ou percursos de formação não implica criação de novas disciplinas, contratação de novos professores ou acréscimo de carga horária ao curso. Apenas estabelece-se a divisão de algumas disciplinas específicas para cada linha de formação, podendo o aluno optar por cursar as disciplinas específicas da outra linha de formação como optativas. O aluno optará pela linha de formação de sua escolha ao final do 2º semestre, ao matricular-se no 3º semestre.



Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



Após finalização do curso em uma das linhas de escolha, o aluno poderá retornar e cumprir as disciplinas da outra linha de formação, se assim o desejar.

Uma vez que haverá a coexistência de duas matrizes curriculares, estas alterações dependem de ajustes no sistema e há necessidade de apresentação de proposta de equivalência de disciplinas, com adequação de carga horária, nomes das disciplinas e pré-requisitos, para fins de matrícula, transferências e procedimentos relacionados a aproveitamento de diploma.

Conclusão: Diante do exposto, a Divisão de Graduação do Campus de Curitiba I – Embap é de parecer favorável à aprovação das alterações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Composição e Regência do campus de Curitiba I – Embap, desde que realizadas as adequações necessárias.

É o parecer.

Sandra da Silva

Sandra da Silva

Divisão de Ensino de Graduação

Portaria 1055/2019 – REITORIA/UNESPAR

Curitiba, 7 de dezembro de 2021.

MINUTA - RESOLUÇÃO Nº XXX /2021 – CEPE/UNESPAR

Altera a nomenclatura do Curso Superior de Composição e Regência do *Campus* de Curitiba I/EMBAP da UNESPAR e aprova seu novo Projeto Pedagógico.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO e REITORA DA UNESPAR, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

considerando os incisos I e IV do Art. 7º do Regimento Geral da Unespar, referentes às atribuições deste Conselho;

considerando a solicitação autuada no protocolado nº 18.314.019-1;

considerando a deliberação contida na Ata da X Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESPAR, realizada no dia, pela Plataforma Digital *Microsoft Teams*.

RESOLVE:

Art. 1º Alterar a nomenclatura do Curso “Superior de Composição e Regência” do Campus de Curitiba I/EMBAP, para “Bacharelado em Música – Composição” e “Bacharelado em Música –Regência”.

Art. 2º Fica aprovado o novo Projeto Pedagógico do referido Curso, a ser implantado a partir de 2022 (dois mil e vinte e dois), com carga-horária de 2.520h (duas mil, quinhentas e vinte horas) para Composição e 2.580h (duas mil, quinhentas e oitenta horas) para Regência; oferta de 15 (quinze) vagas anuais, regime de matrícula seriado anual com disciplinas semestrais e turno de funcionamento noturno.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação revogando as disposições contrárias.

Art. 4º Publique-se no *site* da UNESPAR.

Paranavaí, xx de dezembro de 2021.

Saete Paulina Machado Sirino
Reitora da Unespar
Decreto Nº 6563/2020

(Assinado eletronicamente nos termos do Decreto Estadual nº 7304/2021)